

Portugal, ouue presunçã (& depois o tempo o descobrio), q̃ dō Garcia traua coufas de seu interesse, q̃rer q̃ el Rey lhe pagasse algũa perda q̃ ouuera naq̃lle leuãtamento. E pa obrigalo a isso, o mãdaua acõselhar, o modo q̃ auia de ter cõ o capitã da fortaleza quãdo viesse, q̃ era Ioã Roiz de Noronha q̃ se esperaua cada dia por elle. E tambem q̃ desculpas auia de dar a dō Duarte quãdo hy fosse ter, os quaes conselhos & modos q̃ dom Garcia nisto teue damnará muyto a el Rey em seus negocios, & assi ao q̃ nos conuinha, sem elle entender q̃ nisso fazia tão mal. E quem acabou de o damnar foy dom Gonçallo Coutinho seu primo filho de dō Diogo Coutinho, tambem cuydãdo que nisso acertaua, a volta de seu interesse: ao qual dō Luis de Meneses q̃ estaua em Chaula grãde pressa tão q̃ soube parte deste leuãtamento, mãdou em hũ galeam bẽ armado cõ muitos mãmimentos & coufas necessarias pa prouisar daq̃lle accidente. E vindo ter a Calay ate tomou aly dom Gonçallo hũa não dos filhos de Allelangerim, hum mercador dos principaes de Ormuz, q̃ traua em cauallos: & assi el bombardeou a villa por lhe fazer sobraçarias. Epãssando per Mascate achou Manuel de Sousa capitã mór do mar & Tristã Vãz da Veiga, aos quaes deu nõua que dom Luis de Meneses nã tardaria & que elle trazia recãdo das pazes q̃ logo auia d'assentar com el rey de Ormuz. E cõ voz destas pazes chegou a Ormuz & dhy foy a Queixome, onde el Rey estaua tã necessitado de mantimentos, q̃ lhe deu auida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dō Luis, que dhi a poucos dias seria com elle & tudo se faria bem.

¶ Capitul. vi. Como Manuel de Sousa & Tristã Vãz da Veiga tornarã à Costa de Mascate, & das cousas q̃ aly fezerã ate vir dō Luis de Meneses, & do que elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do mais q̃ passou ate chegar a Ormuz.

MAnuel de Sousa & Tristã vãz da veiga q̃ dō Gõçalo achou em Mascate, erã aly vidos per mãdado de dō Garcia Coutinho capitã de Ormuz: a ver se poderiã tirar os Portugueses de poder dos mouros os quaes ficarã em terra quãdo ãbos se partirã a soccorrer Ormuz, como à trasfica. E vindo de caminho na paragem de Orfacam, o guazil que aly estaua deu a Tristã vãz q̃ chegãra ao porto buscar prouimẽto, o que lhe pedio: como homẽ que estaua em nõssa amizade, & mais hũ Portugues & hũa molher q̃ aly estauã. E tãbẽ neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa q̃ vierã aly ter em q̃ tomou tres bõ bardas, & outra q̃ estaua quasi descarregada do fato q̃ trouxera de Mahamud Morãdo, & quãdo chegarã a Mascate, acharã o lugar despejado, por ter o Xequenoua q̃ Racz Delamixar irmão de Racz Xarãfo vinha pera Calayãte, a seruir de guazil, & reçofo de lhe destruir o lugar por tomar vóz por el Rey de Portugal, mandou por

toda a gēte & fazenda na ferra & folgou muyto cō a chegada dos nossos. O qual veologo dār conta disto a Manuel de Soufa, pedindolhe q̄ o amparasse & se leixasse ali estar pera'lo defender quādoviesse este seu imigo: a qual detēça nam foy mais que quatro ou cinco dias, & neste tēpo passou per aly dom Gonçallo Coutinhō que deu a noua de dō Luis como ora dissemos. E porq̄ em Calayate estauã os mais dos captiuos, & tãbem a elle acodiã mais nauios pera as presas que aly: passouse lã onde teuerã practica com o guazil prouocãdõ à entrega dos captiuos, & fazer outro tanto como o Xeç de Calayate o que elle nã quis. Dando em resposta, q̄ auia de ser leal a el Rey: q̄ elle tinhã aly hũa carta sua per a dar ao capitã mór dō Luis quãdo viesse: & que nella estaua toda a repõsta q̄ elle podia dar. Tristã vãz porq̄ Manuel de Soufa se foy contra o cãbo de Roçalgate às presas: esperando que viesse Dom Luis: leixouse aly ficar & cō o seu parão defendia q̄ os pescadores nã viesse ao mar: porq̄ nã podia fazer mayor guerra à villa, atē q̄ veio dō Luis. O qual trazia tres galeões & quatro fustas & hũa carauella, de q̄ erã capitães elle, Ruy Vãz Perẽira, Antonio de lēmos, Nuno fernãdez de Macedo, Henrique de Macedo seu irmão, Duarte de Taide, Pero Vãz trauaços. E ali se ajudou cō elle Manuel de Soufa, per os quães elle soube o estado de Ormuz & lugares daquella costa. Ao qual veologo hũ Mouro dos honrrados da terra & trouxelhe da parte do guazil Coge zeinadim a carta q̄ dezia ter del Rey de Ormuz pera elle: & assi lhe apresentou alguũ refresco da terra. E na carta, nã se continha mais q̄ agrauos de Diogo Lopez de Sequera & dos capitães de Ormuz: & q̄ estes escandalos indinarã tanto a gente, q̄ fizeram o leuantamēto em que elle nã tinha culpa, & q̄ com sua vinda elle esperaua q̄ tudo seria remedeado. Dom Luis teue alguũs recados do guazil, em resposta do q̄ lhe elle mandaua dizer: sem tomar conclusam sobre os Portugueses captiuos q̄ tinha em seu poder, nẽ suas fazēdas q̄ lhe pedia & nisto acabou de se resumir: Que Racz Delamixar que vinha por guazil, seria aly muy cedo & poderia trazer alguũ recado sobre a sua entrega: que entre tanto denia de jr fazer sua aguada a Teiue. O q̄l conselho elle tomou, sem querer tomar emēda do lugar, temēdo que qualquer dãno que lhe fizesse seria causar a morte aos captiuos, q̄ erã vinte seis Portugueses: & mais sabēdo q̄ toda a gente & fazenda era posta em saluo, sōmēte estauã aly hũs poucos de homēs d'armas frecheiros, q̄ auia de leyxar a villa pois ali nã tinham molheres, filhos nẽ fazenda. Chegãdo dō Luis a aguada de Teiue, porq̄ os Arabes dali lhe vinhã fazer suas algazaras & sobrácerias segũdo seu costume, mostrãdo q̄ lhe q̄ria defender aguada: mādou dom Luis a Nuno friz de Macedo q̄ cō sua gēte hũa menhã os affugētasse daly. Na qual saida em terra captiuou & matou alguũs com q̄ os Arabes oficará tã assanhados q̄ os parētes dos mortos & captiuos: saltará õde estauã sete ou oito Portugueses captiuos

tiuos, pera os matar: & de feyro forã mortos se õs nam saluarã as pessoas q̃
 õstinhã em poder, & toda via per defastre ouuerã hũ â mão em que fizerã
 sua gazia. E estando ainda aqui dõ Luis esperando Ioã Rodriguez de No-
 ronha q̃ da India era partido pera aêtrar na capitania de Ormuz, polo qual
 dõ Duarte de Meneses mandaua esperar naquella paragê, porq̃ auia de vir
 cõ vellas & gête pera elle dõ Luis chegar a Ormuz mais poderoso, por nã
 saber em q̃ estado estaua: chegou hũa terrada do Xech de Mascate que es-
 taua por no s. O qual Xech soube ser dõ Luis alli pera hũa fusta de sua cõ-
 panhia que se apartou d'elle cõ tẽpo no cabo Rozçalgate, & foy ter a Mas-
 cate: per a qual terrada lhe fazia saber como elle estaua por el Rey de Por-
 tugal segundo ja teria sabido per Manuel de souza & Tristam Vaz, que lhe
 pedia que o fauorecesse cõ algũ socorro, por quanto lhe fazia saber como
 Racz Delamixar vinha sob'relle cõ poder de gête. Dõ Luis por estar já in-
 formado do que este Xech tinha feito, mandou lã em seu fauor a Anrique
 de Macedo capitã da carauella, & que elle cõ a fusta que lã foy tẽr dessem
 todo fauor que podessem ao Xech: & porẽ que por nenhũ caso fasssem em
 terra nem homẽ alguũ. Chegado Anrique de Macedo a Mascate nas oy-
 ranas da pascoa, soube do Xech como Racz Delamixar era chegado per
 terra dh y a tres legoas, cõ atẽ trezentos frecheiros: que lhe pedia que õ aju-
 dassem com algũa gête porque elle determinaua de õ jr esperar a hũ certo
 passo de hũa ferra, a lhe impedir a passagê, porq̃ nã tinha outro caminho.
 Anrique de Macedo como lhe era de feso lâçar gête em terra, se escusou cõ
 o regimẽto de dõ Luis: cõ que o Xech ficou muyto desconsolado. Mas co-
 mo receua que passãdo o passo, Racz Delamixar, ficaua elle sojeito a muy-
 to perigo por a pouca gente que tinha, & que lhe cõuinha partir se logo an-
 te q̃ elle chegasse ao passo: tomou algũa gête Arabea que hy estaua de hũas
 naos de Basçorã & cinco Portugueses que estauã cõ elle, q̃ per suas vontades
 o quiserã acõpanhar, dous dos quaes erã criados de Tristã vaz da Veiga:
 Finalmẽte elle defendeo o passo estando já des baratado, & acolhido a hũ
 alto, com matarẽ Racz Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez
 pór em fogida a todos los Parseos cõ morte de dez ou doze: & se ouuera que
 lhe seguisse o alcanço ally ficarã todos. De hy a dous dias que o Xech tinha
 auido esta victoria, chegou dõ Luis, & quis Deos q̃ chegauã tãbẽ duaster-
 radas carregadas do fato de Racz Delamixar, que vinham tomar poufa-
 das per mar: & elle estaua já enterrado. Asquaes dõ Luis â mingua de seu
 dono mandou recolher, & fez honra & agasalhado ao Xech, dando lhe
 muytas peças: & mais ley xoulhe ali hũa fusta com quorẽta Portugueses,
 vinte pera andarem nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor.
 E auẽdo quatro dias que dom Luis aly era chegado, veo Ioãm Rodrigues
 de Noronha em hũa nao per nome sam Jorge, & com elle em outra nao
 chama.

chamada as vertudes capitam da qual era Lópo Dazeuedo, & porque dom Luys nam esperaua outra cousa partiose logo caminho de Ormuz. Neste caminho treze ou quatorze legoas de Mascate está hum lugar chamado Soar, o qual posto que seja de pouco trato & trafego, & nam de muytos moradores, tem hũa fortaleza: & como é mais perto de Ormuz que os outros sempre é prouido de gente de guarda & frontaria, por alguús inimigos que tinha perto: Hum vezinho era Soltam Maçoudé, que veui dentro no sertã perto da serra, o qual se intitulaua por Rey como significa este nome Soltam entre os mouros: o poder do qual seria até dozeñtos & cinquenta de cauallo, & tresmil homeês de peç. O outro vezinho era hum Xech Hoçem Bençaid capitam do grande Bengebra: que teria ate trezentos de cauallo & quatro mil de peç, o qual Bengebra é hum Alarue que come mais de quinhentas legoas de terra. Porq̃ elle é senhor quasy de todo o sertam que se comprẽde da ilha Bãrem correndo a costa ate Dofar: dando sempre rebates nos pouoados que estam nesta terra, a q̃ os Arabeos chamã Yaman. E os rebates sam no tẽpo da nouidade dastamaras, de q̃ esta terra é muy fertil, & assi doutros mantimentos: recolhendo oq̃ hã mister pera todo o año parte por rapina, parte por pacto, em maneira de páreas, q̃ lhe pagã estes vezinhos. Dom Luys pola informaçã que teue destas duas pessoas tã poderosas, os quaes por serem Arabeos sempre estauã em guerra cõ os Parfeos do reyno de Ormuz com q̃ vizinhauã: elle õs mãdou chamar & teue pratica com elles: dizendo q̃ sua tençã era dar em Soar, onde sabia estar hũ guazil del rey de Ormuz com gente em guarda: que lhe queria entregar este lugar por saber que os Arabeos era gente mais fiel: & por esta causa el Rey de Portugal seu senhor auia muyto de folgar ficarem os lugares da quella costa em seu poder & nã dos Parfeos, & mais sendo elles pessoas de tãta qualidade. E que delles nam queria mais q̃ cercarẽ o lugar per parte da terra, & elle daria pelo mâr: porque temia que o guazil Ræz Sabadim q̃ estaua na fortaleza, se acolheria pera o sertam quando pelo mâr fosse entrado. Aos quaes elle deu algũas peçças, ficando muy contentes do partido: porq̃ nisso nã metiam cabedal algũ & ficauã senhores do q̃ desejaũ a custa alhea. Mas o caso nam succedeo comõ dom Luys desejaui: porq̃ õ tẽpo foy hũ pouco contrario à dom Luys, & ante de chegar a Soar surgio tãto auante como hũ lugar do mesmo Soltam. E porq̃ do mâr no porto do lugar viram os nossos hũas terradas, sem dom Luys saber q̃ auia, ali pouoazã: mandou a ellas Antonio de Lemos no seu esquife, & com elle hũas almadias. O qual sem licençã de dom Luys queimou as terradas & o lugarinho: captiuando obra de vinte mouros bem pobres, sem atẽ entã se saber o mal q̃ fizeram, o q̃ logo veremos. Chegando a Soar a onze de Março de quinhentos & vinte dous, soube dom Luys que Ræz Sabadim era já dali parti-

partido, & q̄ leixara em guarda da fortaleza ate oytenta Parfeos: os quaes tinha cercado per terra Xech Hoçem Bençayd, como ficara assentado. Dom Luys como soube pello mesmo Xech Hoçem este recado, & vio que sua armada vinha espalhada, & era tam tarde que nam podia sair aquelle dia em terra: mandou a algũs dos capitães que já eram chegados que com sua gente fossem guardar a praya, por se nam irem os Parfeos: pois per terra os tinha seguros segundo lhe mandara dizer o Xech Hoçem, & pela menhaá sairia elle com o corpo de toda a gēte. Os Parfeos tanto que vieram furta a nossa frota: parece que peitaram os Arabeos, & antemenhaá por buracos do muro da fortaleza os leixaram fugir. Os capitães que guardavam a praya sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeteram delles á fortaleza, outros a queimar huũa náo que estaua no porto. E quando acharam a fortaleza despejada, deram na villa, & fizeram nella hum bom estrágo: matando & captiuando quantos acharam, & per partes poseram lhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parfeos eram fugidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado sem esperarem por elle: ficou muyto indinado contra os capitães & muyto mais quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antonio de Lemos atras destruiu, era de Soltam Maçoude: o qual vendo o damno que lhe os nossos fizeram, ficou tam agrauado de dom Luis que nam quis jr ao cerco dos Parfeos como lhe prometera. Tambem a pouoaçam de fora da fortaleza de Soar, era toda pouoadada de Arabeos, muytos dos quaes eram parentes dos Arabeos que andauam com Soltam Maçoude, & Xech Hoçem: por cujo respecto ambos ficaram bem escandalizados, & ouueram que nam falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito nam auia remedio quis satisfazer a este escandalo, mandando entregar quãtos captiuos se ali tomaram & toda a fazēda, ainda que era pouca: & elle per sy mesmo as andou per todas náos vendo se dos captiuos os nosos escondiam alguũ. Finalmente elle leixou por guazil & capitam daquelle fortaleza a Xech Hoçem Bençayde, & ao que dantes aly estaua leixou por escriuam das rendas & despesa do lugar: obrigandose este Xech Hoçem de o ter por el Rey de Portugal & sobriſso fizeram seus cótratos com toda obrigaça que o caso requeria, com que Xech Hoçem em algũa maneira ficou satisfeito. Ante que dom Luis se partise daqui, chegou a elle hum criado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandara o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & huũa fusta a queimar o lugar de Lemma que era del Rey de Ormuz: o qual estaua aquẽ do cabo Mosçandan ante de entrar no estreito obra de dez legoas, & ouueram na destruyçam deste lugar muytos captiuos. E assi mandara dar alguũs saltos derredor da ilha Queixome, de que el rey estaua muy agastado, ven-

do que os seus não podiam nauegar sem receber muyto dano de nós: & morriam á fome, porque não tinham mantimentos, & não os podia auer por outro modo, se não per este de nauegar. E também lhe fazia saber que el rey desejava muyto sua chegada, porq̃ dom Gõçallo Coutinho lhe dissera que em o negocio da paz faria tudo o que el rey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dom Gonçallo, leixára de fazer a guerra a el rey. E porem depois que estas cousas com a chegada de dom Gonçallo virem a este estado, succederam outras em que totalmente aquelle regno era perdido: porque entre os principaes que governauam el rey Turunxá ouue estas deferenças, Mira Corxet & Cogelal feriram Mir Hamed morado, aquelle gram priuado del rey, & se acolhera a Ormuz, & tornara outra vez a Queixome depois que soube que Ruez Xaraso o guazil, mandara prender ao mesmo Mir Hamed Morado. E que elle Ruez Xaraso, temendo que el rey descobrisse a elle dom Luys, & ao governador dom Duarte se ali viesse, quanto mais culpa elle Xaraso tinha neste levantamento que pessoa alguma das outras, por ser homẽ que sabia tirar a pedra & escõder a mão: elle fizera com Ruez Xamixer, & Ruez Gelal que matassem a el rey Turunxá. Porque sobre elle morto lançaria todas as culpas dos males que eram feytos: visto que os mortos não se podem desculpar, do que controlles se diz. A qual morte ouue effecto, & logo levantaram por Rey hum moço de até treze annos per nome Mamud xá, filho del rey Ceifadim passado. E que Xaraso governaua tudo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder & todo o resouro & fazenda do regno. Dom Luys quando ouiu tanta reuolta, ante que tudo se acabasse de todo partio se logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçaudam, chegou a elle hũa terrada em que vinha hum mouro hõrado per nome Coge Mahamud Safuxá: per o qual o nouo rey Mahamud xá õ mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muyto boa, & assi lhe mandaua hum pouco de refresco. Dom Luys ante desta visitaçam per o criado de dõ Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fora criado do cõde Prior seu pay, com a mais liberdade que algũ homẽ outro o auisou do que lá passaua. E entre muytas cousas lhe dezia, que os governadores del rey de Ormuz, & todos os seus acceptos: estauam costumados a fazerem tudo o que queriam, & depois remiam as culpas com dinheiro, & que até entam ainda não tinham visto que lho engeitasse. E postõ que elle õ conhecia muyto bem, & sabia que era filho de seu pay, & neto de seus auõs, que nunca fizeram cousa cõ mouros que a cobiça lhe fizesse perder a honra: todavia lhe fazia esta lembrança: Que se ante de se ver com el Rey õ mandasse visitar & lhe mandasse algum refresco como elles costumauam mandar, no qual refresco vay enuolta a brandura com que elles amansam os animos dos

furiosos: se oueſſe de maneira com a viſitaçam, que de falar com elle ſo-
mente nã ſe podeſſe preſumir couſa algũa. Porq̃ ainda que em toda parte
os homẽs que mãdauam & governauam, ſe nam ſam muy cauteloſos no
mõdo de ſuas couſas, muytas vezes a juyzo dos homeẽs os cõdenaua por
ſoſpeita: na India corriam muyto mays riſco que em outra parte, por eſ-
tãrem acostumãdos os mouros & gentios a peitar groſſamente, que eſte
ſeu coſtume infamaua a todo homẽ por juſto que foſſe. Por o qual reſpecto,
dom Luis nam quis ouuir eſte meſfajeiro, nem velo ſemente, & mandou-
lhe dizer per Triſtam Vãzda Veyga, que elle eſtaua tam perto de Ormuz
como via, que lã o foſſe eſperar & hy lhe tomaria o recado del rey, & aſſi o
eſpedio.

*¶ Capitulo ſexto. Como dom Luis de Meneſes chegou à Ormuz
& dehy ſoy ter a Ilha de Queixome õde el Rey eſtaua & os meyos
que tene pera aſſentar paz coelle, cõ as cõdições nella cõtendas.*

Anto que dom Luis chegou a Ormuz, & ſe informou do q̃
lhe conuinha ſaber, nam ſemente de dõ Garcia, mas de Ina-
çio de Bulhões, o qual polas razões que diſſemos podia in-
formar de toda a verdade, & elle ceptar ſeu voto como de
homẽ que tinha amor a ſua honrra, & mais qualidades pe-
ra dõ, de prudencia & caualaria: mandou vir publicamente o meſfajeiro
del rey, & tomoulhe ſeu recado, o qual era de viſitações. Ao que dom Luis
reſpondeo gracioſamente: & porem nam lhe quis a ceptar o refreſco nem
vello: ſemente tomou hũa pouca de verdura, dizẽdo, que era tam proprio
dos homeẽs que andauam no mar folgarem com ella que por iſſo a cepta-
ua, & mais por ſer da mãode hũ Rey Inocente como era elle Mamudxã, q̃
nã tinha culpa algũa em tã maas couſas como era paſſada ſem Ormuz. Par-
tido eſte meſfajeiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceydadim: cõ
duas cartas, hũa del Rey & outra de R aez Xarãfo ſeu regedor: & cõ muy-
tas peças de ſeda & outras couſas que elles vſam mandar na chegada dos ca-
pitães. Nas quaẽs cartas ſe continhã culpas del rey Turunxa morto inuẽtor
& vrdidor de q̃nto malate entã era feyto, & q̃ a ſua morte fora ordenada
por deos, por tirar daq̃lle lugar hũ tã mao homẽ: por eſte Mamudxã ſem-
pre auia de obedecer aos mandados del dõ Manuel Rey de Portugal, & q̃
eſta fora a primeirã cauſa de aceptar a eleyçam de Rey de Ormuz, que os
ſeus mires nelle fizeram. Finalmente per eſte tenor o morto era o condenã-
do & elles mereçiam merce & fauor pola võtade que tinham, ſem nas car-
tas ſe tractar doutra couſa, tudo eram palauras gêraes. E outro tanto fez eſ-
te meſmo meſfajeiro aſſi deſta vez como doutra que tornou: ſem dõ Luis
lhe tomar dambas couſas algũa das que trouxe, & tambem lhe reſpondia

Bb como

com palauras geraes. Porem porque elle Cogé Ceidadim nesta segūda vez
 como de seu apontou em pratica a dom Luis que se lhe desse hum seguro
 pera a pessoa del Rey & todos los seus, elle se tornaria á cidade: respondeo
 dom Luis, que elle nã lhe respondia por o requerimento nam ser da parte
 del rey, se nã pratica delle Coge Ceidadim: & quando el Rey nisso mãdasse
 falar entam responderia, & cõ isto o espedio. Partido este mouro teue dõ
 Luis pratica, com os capitães & principaes pessoas que aly eram, dandolhe
 cõta destas visitações que lhe el Rey fazia, & do q̃ lhe mouera este mouro:
 que tudo isto lhe parecia artificios de Raez Xarafo. Tambem auia oytodi-
 as que eram chegados, & passauase o tempo sem ter feito cousa algũa, que
 a elle lhe parecia que deuiam jr a Queixome pera a qualquer cousa que su-
 cedesse tomarem lógola cõclusam nella: & nã estar esperando recado vay
 recado vé: no qual parecer todos forã, & partiose ao outro dia com a mare.
 Raez Xarafo como se vigiava de todos los autos quedõ Luis fazia, quando
 soube que ya pera Queixome, temêdo que el rey Mamud Xá que elle le
 uantara fosse desposto por lhe nam pertencer, & que em seu lugar dõ Luis
 leuataste a hũ moço de doze annos filho del rey Torúxa morto: cegou este
 moço pello módo que elles cegauã os de que se temia: cousa muy custuma-
 da naquelle reyno, como já escreuemos. Anouado qual caso derã a dõ Luis
 indo de caminho pera Queixome, a qual cousa nã era verdade, mas arte-
 ficio pera o mais indinar. E tãto que chegou que foy o primeiro de Junho,
 vieram logo a elle Coge Abraem secretario del rey, Coge Ceidadim, & ou-
 tros homees nobres a vesitalo de parte del Rey, & cõ algũ refresco: aos quaes
 elle recebeo com gafalhado, & assy o refresco, por ser fruta & os nã escan-
 dilizar, & com isto õespedio. A tençã de dom Luis acerca do castigo que
 queria dar a Raez Xarafo, & assy áquelles mouros, que reuoluerã as cousas
 que atelijeram passadas: era auer a seu poder a pessoa del Rey & delles per
 algum modo. E a elles ter presos atẽ o fazer saber a seu jr mão dom Duarte
 pera determinar o que fariam: com que aquelle reyno ficasse em poder de
 homes de menos sospeita do que elles eram. E com parecer de pessoas parti-
 culares, que eram poucas, por se o segredo nam descobrir: determinou de
 buscar pera fazer isto a seu saluo & sem perigo da nossa gente, pessoas que
 per terra õe adjudassem, & elle daria pelo mar. E achou dous homẽs pode-
 rosos que tinham seu estado na terra firme, os quaes dauam obediencia a
 el rey: & porem tinham ódio mortal a Raez Xarafo, por a qual razã ace-
 ptariam qualquer partido que lhe fizesse. A hum delles chamauam Mir
 Carcero, cujos auos foram muito tempo governadores do reyno Ormuz:
 & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particular-
 mente de suas cousas & poder que tinham, secretamente a Mir Carcero
 mandou Ruy Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quaes
 assen-

taram com elles, feré contentes virem a hũ certo tempo com gente dar nas casas del Rey, & elle dom Luis per outra parte & õ tomarem as mãos, & áquelles que foram causa dos males passados. Ao Mir Carçeró prometia dom Luis a governança de Ormuz: & ao outro as cousas de que se elle contentava. Tendo assentado com estes dous home este negócio, sentio dom Luis depois nelles hũa frieza, de maneira que conuerteo este ardil o negocio corrête de contrato cõ o mesmo rey Mamud Xá & cõ os seus governadores. E ainda se meteo neste negocio por concertador hum embaixador, do Xá Ismael que alijera vindo: per meyo do qual dom Luis concedeo algũas cousas, mostrando que o fazia por amor do Xá Ismael & comprazer a elle embaixador. Sendo ellas taes que a necessidade õ fazia conceder nelas: porque se lhe gastava o tempo & os mouros andauam muy vagarosos, & sobrião mouiam cousas nouas, de maneira que auia dom Luis que torna los ao estado em que estauam, ante de lhe pôrem officiaes na fandega, acabaua grande coufa. E o que mais obrigou a elle dom Luis a isto, foy mandar lhe dizer Mir Carçero, que elle nam podia fer naquelle negocio, considerando os trabalhos que os capitães da fortaleza dauã aos governadores: q̃ elle queria viuer em paz, & esta semente tomava por a melhor honra que alguem podia desejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem se escusou: com dizer que pois seu cunhado nam entraua nisso, que elle nam o podia fazer são. Alem deste desengano ouue hi outra coufa muy principal que fez concluir a dom Luis. Ca foy certificado que estaua R aez Xarafo tã temeroso de sua vida, que determinaua de tomar el Rey, & se jr com elle, & com o seu tesouro á jlha Bãrem: ou pera Chilão hũa villa na costa de Persia, de que elle R aez Xarafo era natural, & leuar consigo tambem os principaes mercadores. Finalmente dom Luis se contentou com el rey por esta maneira, que elle rey com todos os seus tornasse a pouoar a cidade Ormuz, & pagasse os vinte mil xerafijs que pagava, & liuremente governaria o reyno, sem os capitães entenderem nas coufa de sua fazenda nem justiça, & que tornariam todos os portugueses captiuos & a fazenda que lhe tomarã: & també pagariam aos que eram viuos o que naquella reuolta perderam, constando por escriptura, ou testemunhas dignas de fee, & pagariam as paças que até o tempo do levantamento eram diuidas. Acabado este concerto de paz, depois que foy assinado per dom Luis, & per el rey, & seu aguazil Xarafo, como governador do reyno: mandou el rey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a el rey & á raynha, per las, & joyas douro, & muytas peças de seda & ouro, & outras pera elle mesmo dom Luis, que elle acceptou por nam desprazer a el rey: porem mandou as entregar ao feytor Inacio de Bulhões, pera as enuiar com as outras a este reyno pera el rey. E porque as naos que Ioam rodriguez de Noronha leuou consigo

auiam de vir pera este regno com especearia, elle as despachou logo pera
 Cochij mandando nellas estas peças que el rey de Ormuz deu, & assy o di
 nheiro das pareas que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo Dazeuedo &
 Duarte de Taide em outra: & na terceira Manuel Velho por Pero Vaz Tra
 uaços capitam della ficar docte em Ormuz. As quaes junto de Mascate em
 hũa aguoadada que chamam de Coge Atar, teueram hum temporal tam
 forte & subito de noite estando sobre anchora: que foy ter a costa a de Du
 arte de Taide em que elle pereceo & hũ filho seu, & Vasco Martinz de Me
 lo, Ioam Rebello: & dom Garcia Coutinho capitam que fora de Ormuz, &
 muyta outra gente nõbre. E ao tempo que foy ter a costa com a furia que le
 uaua do temporal, deu pella nãode Lopo Dazeuedo que desaparelhou, &
 ouuera de se perder com ella: se lhe nam acodira Manuel Velho que a sal
 uou. E assy se saluou a mayor parte da fazenda perdida per industria & ad
 juda do Xech de Mascate que mandou mergulhadores a isso. O qual bene
 ficio ante que os nossos se daly partissem foy pago a este Xech Raxit: com
 lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha morto Racz Delami
 xar jrmão de Racz Xaraso, no passo que lhe defendeo, segundo atrase cre
 uemos: tanto que Xaraso teue os concertos feitos com dom Luis sem o
 guardar pera mais tarde: mandou hum seu criado em hũa terrada com ge
 te armada a matar este Xech Raxit, em vingança de seu jrmão. Sabida a
 qual vinda, Manuel Velho se meteo em o batel da sua nãode & com gente ar
 mada foy ter a aguada de Coge Atar: onde estaua este criado de Racz Xa
 raso. E dando de subito nelle o prendeo, na propria terrada, sendo a gente
 darma sem terra, & o leiuou com os remeiros della a sua nãode: onde mandou
 vir Xech Raxit & os fez amigos, escreuendo sobriisso a dom Luis & a Racz
 Xaraso. Acabadas estas amizades & as duas nãodes remeadas do damno
 que receberam do temporal, partiram caminho da India onde chegaram
 a saluamento. Dom Luis tambem leixando as coufas de Ormuz no estado
 que dissemos, porque auia de jr esperar as nãodes Mecha a ponta de Dio:
 partio se por ser já mouçam pera isso, leuando consigo cinco galeões, hum
 nauio & hũa carauella. E sendo tanto auãte como Dio tomou hũa nãode em
 que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal qõ fez aribar a Chaul,
 a dezaseis de setembro, & o tempo nam ser já pera mais, daquy se partio
 pera Goa onde achou seu jrmão dom Duarte. O qual estaua posto em to
 da tristeza por a noua que tinham deste reyno per hũa das tres nãodes que o
 anno de quinhentos & vinte dous partio, como veremos neste seguinte ca
 pitolo.

¶ Capit.

Capitolo septimo Como per hũa dasuaos q̄ este anno partiram per a India
 Dom Duarte soube do falecimento del Rey dō Manuel, & o que sobriſſo
 fez, & as naos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de
 Castro capitã de hũa de duas naos q̄ inuernaram em Moçambique destruyo
 a ilha de Querimba, & como em Goa sobre amarra a suanao Nazare se foy
 ao fundo.

Estando dō Duarte de Meneſes em Goa na Se, hũ domingo
 a miſſa ouuindo a pregaçã do biſpo dom Fernãdo religioso
 da hordem de Sam Francisco: chegou hum homem & deu
 hum eſcripto a elle dom Duarte, o qual era de dom Pedro de
 Castel branco filho de dom Pedro de Castel branco, que che
 gara a barra de Goa por capitã de hũa nao, de tres que este anno de vinte
 dous partiram deste regno pera India, & os capitães das outras duas, eram
 Diogo de Mello que ya pera capitã de Ormuz na vagante de Ioam Ro-
 driguez de noronha, & outro era dō Pedro de Castro filho de Esteuam de
 Castro: os quaes por nam poderem paſſar a India inuernaram em Moçam
 bique, de que a diante faremos mais relaça. Acabando dom Duarte de ler
 o eſcripto, foy tamanho o sentimento, que nam podendo diſſimular a dor
 & tristeza da noua que lhe dom Pedro daua, pos hum lenço no roſto: & ſen
 tindo os que eſtauiam junto d'elle o ſeu choro, cuydaram que no eſcrito vi
 nha noua que era falecido ſeu pay o conde prior. Mas como pello menſajei
 ro da carta ſouberam ſer el Rey dom Manuel, aſſy a pregaçã como a miſ
 ſa foy hũa continua tristeza: & fez em todos grande confuſam. E o que iſto
 mais acreſcentou, foy verem que de tres naos que ſomete aquelle anno par
 tiram deste reino, hũa chegara a India, & parecialhe que com amorte do
 ſeu rey tudo falecia. Poſto que no Principe dom Ioam ſeu filho que era le
 uantado por Rey, polo que d'elle tinham conhecido: cada hum em ſeu mó
 do ſe confortaua, nam perdendo a eſperança de ſeus ſeruiços. Dom Duar
 te, logo aquelle dia a tarde mādou lãcar pregões, que todos tomãſſem doo
 & o deſſem aos ſeus eſcrauos, & que nam ficãſſe mouro, ou gentio que o nã
 tomãſſe ſob graues penas. Elõgo na Se mandou ordenar hũa eſſa & con
 çertar todo o neceſſario, & com grande ſolenidade ſe cantaram beſporas:
 & ao dia ſeguinte miſſa & pregaçã por alma del Rey, ao módo deste rey
 no. Tẽdo elle Dom Duarte per ſua propria peſſoa feito os dous autos, aſſy o
 da tristeza denunciando o falecimento del Rey: como o do prazer & feſta
 com toda ſolenidade que conuinha ao levantamento del Rey dom Ioam
 o terceiro deste nome. E parece que permetio Deos que elle fizeffe este au
 to como filho de ſeu pay dō Ioam de Meneſes conde de Tarouca & Prior
 do Crato, que era alferes mór deste reyno, a quem elle ſuccedia: o qual cõde

o fez tambem neste reyno em Lixboa. E nam samente em Goa se fizeram estes autos mas em todas as fortalezas da India nossas, & el rey de Ormuz tomou do como vassallo del rey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & feruidores. E no fim destes autos, chegou (como dissemos) dom Luis de Meneses que vinha de Ormuz, & de noite sayo do mar & se foy per adom Duarte, que de nouo entre sy fizeram outro nouo pranto. Porque alem de perderé rey & senhor que os criou em grande mimo, por filhos de seu pay: o qual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido ficaua sem o officio de mór domo mór da casa del Rey que é o mais principal della. O qual cargo elle já tiuera do principe dó Afonso filho del Rey do Ioam o segundo, nam rédo ainda titolo de Conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu el Rey dom Manuel, samente por sua fidalguia, caualaria & qualidades. E no módo de lho dar ganhou elle ainda mais honrra & merçe que o proprio officio: porque auendo naquelle tempo pessoas muyto nobres, & que tinham casa & herança & nam menos nobreza em que o officio por estas razões parecia a muytos que lhe pertécia, disse el Rey publicamente, que daua aquelle cargo a dom Ioam de Meneses, porque era homem que sempre lhe falar a verdade, & nunca á vontade. Na qual palaura el Rey se mostrou justo & verdadeiro & inimigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioam de Meneses das mais principaes partes que hũ homé pode ter pera andar junto dos reyes, se elles sam taes que as palauras, & obras lhe dam este nome & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste nóua se foy a Cochij dar carga ás náos que este anno auiam de vir pera o reyno: & por as outras duas da companhia de dom Pedro inuernarem vieram aquelle anno samente estas náos, de que eram capitães Garcia de Saá, Ayres da Silua, Bastiam ferreira, Diogo Caluo em hũa náo de dom Nuno Manuel, a qual veio ter á jlha de Sáthome onde foy roubada dos frãceses. Manuel Gil filho de Duarte Tristam armador & senhorio da náo em que vinha, & Sancho de Toar que veio de Soffalla, por ter acabado seu tempo de capitam, & em seu lugar foy Diogo de Sepulueda. O qual quádo daqui partio com dom Duarte de Meneses foy ter á jlha de sam Thome, & dahy se partio pera Soffalla. E assy despachou a Pero Lourenço de Mello pera jr fazer hũa viagem á China, com o qual ya tambem Martim Afonso de Mello Iufarte: o qual foy diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal que lhe deu foy ter ás jlhas de Andramũ adjaçetes á costa do reyno Pegu, onde se perdeu. Estáo já no tépo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & parece que lhe foy dilatada aquella ida por entam pera viuer mais aquelle tempo até se perder neste. E tambem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa náo propria delle Andre de Brito, pera jr áquellas partes fazer seu proueito: onde

onde passou o q̄a diante veremos. Asoutrasduasnaosq̄ dissemos inuerna
 rá em Moçâbique, capitães Diogo de Mello, & dom Pedro de Castro: quis
 Ioã da Mata que ali era capitam & feitor aproueitar se delles, por a gente
 nam estar ouciosa, & estando na terra naquelles meses podia adoecer, & a
 causa q̄ o moueo a isso foy esta. Dousmouros senhores de duas ilhas Zé-
 zibar & Pemba, que estam naquella costa de Mombaça muy vezinhas a el-
 la, fizeranse vassallos del Rey de Portugal, & pagauam lhe pareas. E a elles
 pagauam outras pareas as ilhas de Querimba, as quaes por serem muy ve-
 zinhas a el rey de Mõbaça cõ fauor seu por ser nosso imigo negauam estas
 pareas, & mais faziãlhe guerra: da qual cousa elles se mãdarã queixar per
 vezes a Ioã da Mata, & que esta era a causa porque lhe nã podiam pagar as
 pareas. E vêdo estes dous senhores de Péba & Zézibar que inuernauã aly
 aquellas duas naos, mãdarã me fajeiros a Ioã da Mata cõ este requerimêto:
 o qual foy dar conta aos capitães do caso, leuãdo cõfigo os proprios. Dizê-
 dolhe quanto importaua isto ao seruiço del Rey, pedindolhe da sua parte
 quisessem jr dar hũ castigo aq̄lles mouros de Querimba, & meter debaixo
 da obediencia daquelles vassallos del Rey: pera delles auer as pareas q̄ por
 esta causa auia tẽpo q̄ nã pagauã. Diogo de Mello como ya ordenado pera
 seruir a capitania de Ormuz, dãdo algũas razões de onã poder fazer: accep-
 tou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio em q̄ andaua Pero de Mõ-
 rarroyo que era capitã daquella costa, & o batel grãde da sua naõ a q̄ dõ Pe-
 dro mandou leuantar hũas falcas pera poder agasalhar a gẽte, & assy leuou
 mais o seu esquite & dous ou tres zãbucos da terra em as quaes vasilhas le-
 uaria atẽ cem homẽes. Em q̄ entrauã estes fidalgos que o quiserã acompa-
 nhar, Dom Roque de Castro seu jrmão, & dõ Cristouã seu primo, dõ An-
 riq̄ Deça, Cristouã de Sousa q̄ ya pera capitã de Chaul, Antonio Galuã:
 & outras pessoas nobres. Chegados a ilha Querimba onde tinha hũa boa
 pouoaçã pegada no mar em hũ escampado gracioso, repartio dõ Pedro a
 gẽte em duas partes: hũa deu a Cristouã de Sousa por as qualidades de sua
 pessoa, & mãdoulhe q̄ leixãdo a praya fosse emcaualgãdo o lugar per cima
 dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gẽte foy aolõgo da praya. Indo
 nesta ordẽ ambos cada hũ per sua parte, forã recebidos de muita frechada,
 de que os mouros tãbẽ leuauã em retorno lançadas, & cuytiladas cõ que os
 nossos sangrauã de morte. Em ajuda dos quaes mouros por auerẽ senti-
 mẽto da ida dos nossos, era hi vindo cõ muyta gẽte hũ sobrinho del rey de
 Mombaça: o qual cayo na parte de dom Pedro: mas elle nã se auia muyto
 de gloriar da hõra que ali ganhou, porq̄ assi apertarã os nossos cõ elle que
 começou logo de se pór em saluo. Cristouã de Sousa por o grande rodeo q̄
 fez per cima do lugar, leuãua já a gente tam cansada q̄ ouuera mester hũ
 pouco de folego pera repouzar, & nã a furia dos mouros que lhe sayrá ao

encontro por lhe tirar o da vida. Por ser tal a peléja que foy elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da sua companhia. Finalméte poucos ficaram que pouco ou muyto nam fossem magoados na carne & nam a honrra que aly ganharam: por que a força do seu ferro despejaram o lugar que era grande & muy rico, ao qual depois q̄ foy despejado dō Pedro mandou pôr o fogo, com que de todo se queimou. E por que deste feito os nōssos nam ficassem com mais que com a honrra delle: quanto fato tinham carregado es bulho, todo o mar comeo. Por q̄ per descuido & aluor oço da victoria, & cobiça de carregar as vasilhas em q̄ o embarcauã, ficaram com a muyta carga em seco na vazante da mar: & como estauã mais sobre o costado q̄ sobre a quilha, quando tornou a encher, cō a maresia emborcou as vasilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos merce aos q̄ já estauam recolhidos saluarêse. E muyto mayor ser ante aq̄lle dāno aly no porto, que depois q̄ partiram delle: por q̄ sem duuida de todo se perderã cō o grande trabalho q̄ teuerã em se tornar. Em tanto q̄ conueo a dom Pedro por tēr o vento contrayro pera Moçãbiq̄, mandar o nauio q̄ leuaua cō a mais da gente a Melinde: fazendo fundamēto de ã jr tomar aly indo pera a India, como fez. E por razã deste tēpo contrayro, se passou elle dom Pedro a hū barco da terra: & nauegaua ao lōgo della nã oufando de ã leixar. E como elle era q̄ artanairo, estando cō a febre ancorado, sem o sentir sayose dō Cristouã filho de Felipe de Castro & outros a comer fruta do mato, por a grãde fome que passauã. Aos quães sayrã hūs poucos de negros da terra, & os vierã frechãdo ate praya, a q̄ acodio dom Pedro cō a febre q̄ tinha quãdo soube do caso de que os saluou: porê ficou dō Cristouã tam ferido q̄ ao outro dia morreo. Finalmente elle dō Pedro neste barco, & Cristouam de Sousa em outro, & Antonio Galuã no esquife, cada hū per sua parte, todos passaram mais perigos de fome, sede & trabalhos em chegar a Moçãbique, do que foy o perigo da guerra de Querimba. Onde ante q̄ partissem as jlhas circũstãtes se vierã a dō Pedro, temendo o castigo delle, & se meterã debaixo da obediencia de Zézibãr & Pemba: que foy o fim de sua ida, cō q̄ Ioã da Mata arrecadou as pareas q̄ deuiã. E vindo tēpo dō Pedro & Diogo de Mello se partirã caminhoda India, & a dō Pedro nã lhe bastarã estes trabalhos q̄ nesta ida & vinda de Querimba passou, mas ainda foy ver outro mayor na barra de Goa estãdo ancorado: por a sua não chamada Nazaré ser muy velha & das mayores que se fizeram neste reyno, com hum tempo forte se perder.

Capitulo octauo. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz & como no caminho per hū descuydo os mouros de hūa não rendida tomaram hūa galeã de duas que a tinham tomada: & do que em Ormuz se passou ante delle chegar.



Ornando a dom Duarte que como dissemos veo despachar asnaosq̄ auia de vir pera este reyno & outras que espedio pera diuersas partes: ordenou duas armadas hũa pera elle jr dar vista a Ormuz por acabar de assentar as çousas q̄ dom Luis seu jr mão leixaua no estado que vimos: & outra armada pera o mesmo dom Luis jr ao estreito do már Roxó a trazer dom Rodrigo de Limma, q̄ Diogo Lopez de Sequeira euiou por embaixador ao Preste, como a trasecre uemos: & primero que elle partisse pera Ormuz, se partio dom Luis, pera o estreito: da viagem do qual a diante faremos relaçam. Elle tão to que se apercebeo partio com seys vellas de q̄ eram capitães, dom Vasco de Limma, Francisco de Mendoça, Francisco de Sousa Tauares, Dinis Fernandez de Mello, & Bastiã de Noronha, & Luis de Noronha, ambos jrmãos, cada hũ em sua galeç. Chegado a Chaulnã se deteu mais q̄ em quãto leixou al gũas çousas ordenadas a Simão Dandrade capitã da fortaleza: & dehy atre ueffou a costa de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual passagẽ jndo as galeçs de Bastiã de Noronha & Luis de Noronha jutas, largas da armada d'elle dom Duarte forã encõtrar cõ hũa não de mouros q̄ vinha de Pegũ muy rica de mercadorias, a qual era da cidade Reiner q̄ está dẽtro da enseada de Cambaya. Elles desejosos de tomar a não, logo no principio teuerã boa cautella nã a querendo abalroar, por ser muy alterosa, & elles tam rasos como ç hũa galeç: & começarã de a varejar cõ artelharia, de maneira q̄ a não, ya toda tres passada dos pelouros: & como era sobre anoite por ã não perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, leixarã se estar esperãdo a menhaã. Os mouros porq̄ se viã jr ao fundo por a não estar muy róta, determinarã de se auenturar & perder as vidas pois nam podiã saluar a fazẽda: & leixarã se carregar sobre hũa das galeçs q̄ sentiram mais quiẽta como q̄ dormia a gente. E como lhe o masto da galeç ficou ao lógo do costado da não, manfamente o reatarã ao masto da mesma não: & tanto q̄ a teuerã segura, às pedradas & zargũchadas fizerã acordar os q̄ dormiã: & acordados do sonno & des acordados na honrra, lançarã se ao már por fogir aos mouros que tomauam posse della: & acolherã se a não á outra. A qual tambem teue tam pouco acordo que nam curou de seguir a galeç em que se os mouros saluaram: & a sua não se foy ao fundo no mesmo tempo, sem della saluarẽ mais que as pessoas que foram ter a Reyner, onde lógo Melique Sãca filho do grãde Melique Az, q̄ auia pouco mais de anno & meyo que era falecido, mandou comprar a galẽ & apõs em Dio cuberta de telha, gloriandose a quantos rumes aly vinhã, dizendo, q̄ as suas cotias a tomaram aos nossos. Do qual feito quãdo os jrmãos chegarã a Mascate onde dó Duarte estaua

ouue grande payxã: nam tão da perda da galé, como por leixarê jr os mou
 rosem saluo sem os seguir com a outra. E primeiro q̄ elle chegue a Ormuz
 queremos escreuer o que passou depois que se dô Luispartio, & o estado
 em que dom Duarte achou aquella cidade que era muy diferente do q̄ elle
 cuidaua. Dom Luis no tempo q̄ esteue em Ormuz, todos los recados & cou
 sas q̄ se passaram entrelle & el rey, até assentar q̄ se viesse da Ilha Queixome
 pouoar a cidade Ormuz, bem sabia q̄ todas las cautellas & arteficios q̄ nisso
 passaram, nã procediã del rey q̄ era moço de treze annos, né dos seus mères
 & principaes da cidade: sòmente de R aez Xaráfo de cuja vontade tudo pé
 dia. Porq̄ já neste tempo o Xech sogro del rey Torúxá morto: per que elle
 era mandado era lançado fora de Queixome, & assi Mir Mahamed Morá
 do: aos quaes elle tinha tomado sua fazenda. E por elle dô Luis fer informa
 do q̄ em quanto R aez Xaráfo fosse viuo as cousas de Ormuz nam auã de se
 gurar, por ser homẽ muy sagaz & q̄ podia reuoluer tudo: & pera seus ne
 gocios tinha grande ajuda em R aez Xabádim seu cunhado & elle dô Luis
 o nam poder acolher: cometeo a hũ R aez Xamexir (homẽ pera qualq̄r
 feyto desta qualidade, por ver nelle desposicã pera isso, por o mal q̄ queria
 a R aez Xaráfo) que õ matasse & a R aez Xabádim seu cunhado: prometê
 dolhe por este feito o guazilado do reyno, & mais dez mil Xaráfjs, de que
 lhe deu hum assinado cõdicional, que auia de ser dentro em quoréta dias:
 & mais lhe deu outro de perdã daquelle feito, pera poder mostrar ao capi
 tam de Ormuz, sendolhe necessario, polo muyto que importaua a seruiço
 del rey ser isto assi. Este R aez Xamexir depois de acceptar o caso, vendo quã
 recatado & guardado Xaráfo andaua, disse a dom Luis que este feito nã po
 dia ser senã depois da partida d'elle perã India: porq̄ descuidar se ya Xará
 fo com sua ausencia, de andar tam acompanhado, de tanta vigia como tra
 zia sobre sy. Partido dom Luis, ficou Xaráfo de sabafado do temor que ti
 nha d'elle, & pareceo lhe que nã auia em Queixome de quem se temer: &
 todo seu intêto era buscar modos de nã jr a Ormuz como tinha cõtratado
 com dom Luis, mas elle o fez mais de pressã do que cuidaua. Porq̄ R aez Xa
 mexir como vio tempo, indo R aez Xabádim pera ver el rey, mais seguro
 do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas del rey & ali o
 matou: & quis jr fazer outro tanto a Xaráfo ás casas, mas elle fogio á furia
 deste quádo soube o q̄ passaua, & foy de hũa casa em outra até se lançar de
 hũa janella per hũa touca. E porq̄ no seu dinheyro tinha elle sua vida assi
 cõ a corridã do temor q̄ leuaua foy se a sua casa, & apanhado tres cofres me
 teo se em hũa terrada cõ seus seruidores & deu cõfigo em Ormuz. Chega
 do á praya mandou pelos seus leuar os cofres a sua casa, & elle foy se á for
 taleza a apresentar ao capitã. Ao qual disse como R aez Xamexir cõ algũs
 de sua sua valia matara seu cunhado, & quisera matar a elle se o Deos nã
 liurara

liurára: & tudo isto era porque queria comprir o que assentára com dō Luis que era trazer el rey pera a cidade. O q̄ elle com seus amigos & aliados contrariava, & pois se vinhã abrigar ao poder daquella cidade del Rey de Portugal de que elle era capitam, lhe pedia q̄ o amparasse & lhe desse licença pera se ir pera suas casãas. Ioã Rodriguez porq̄ isto o tomou de supito nam se sabendo determinar no que faria, disse-lhe: que repousasse hum pouco que nam se fosse logo meter nas suas casãas que mais seguro estaua aly cō elle, ou fizesse o q̄ lhe mais aprouesse, tudo polo mais segurar. Partido elle R aez Xarafo, teue Ioã Rodriguez pratica com algũas pessoas principaes: & foy voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado ate saber per outrẽ como isto passãua. Trazido per Inacio de Bulhões feytor per que Ioam Rodriguez o mãdou chamar: foy apouentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vasconcellos: E nã seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado del Rey de Ormuz a Ioam Rodriguez, pedindo-lhe que mandasse prender aquelle trẽdor & nã lhe creesse coufa algũa de quantas dissesse: porq̄ elle lhe mandaria dizer as causas perq̄ merecia esta prisam: & outro tanto lhe mãdou dizer R aez Xarafo como soube que era acusado per el rey & per seu imigo, per este & outros recados que cada ora vinham, & que a elle atribuiam o leuamento de Ormuz, & q̄ elle entreteuera a el Rey ate aquelle tempo, sem querer vir perã cidade: do brou sobre estas culpas. Dizendo a Ioam Roiz, q̄ soubesse certo que el Rey em nenhũ tempo veria a Ormuz: porq̄ todos os que ficauam cō elle lhe acõfelhauã que o nam fizesse & soubesse certo q̄ de morto ou despõsto de Rey nam podia escapar. E que elle por seruiço del Rey de Portugal queria fazer hũa coufa, pera segurança da qual leixauã em Ormuz sua molher & filhos & parte de sua fazenda: porq̄ a outra auia mester pera ajuntar gente & seus parentes. E era que cō ajuda de cem Portugueses que cō elle fossem nas terras: elle daria em Queixome & o destruiria todo. E elle com seus parentes & amigos se atreuia a pouoar a cidade Ormuz, & a tornar a tam prospero estado como estaua ante do leuamento: & q̄ as rendas todas daq̄lle reyno seriam del Rey de Portugal poiso reyno era seu, & q̄ nam auia necessidade de auer rey, q̄ o capitam seu abastaua, & tudo isto queria ordenar & fazer á sua custa. El rey como foy auisado destas promessas de Xarafo: mãdou pedir ao capitã Ioã Roiz que lho mãdasse pera fazer justiça de quãtos males cõtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioã Rodriguez se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua lhe mandou dizer, q̄ se era verdade que elle empedia vir se pera Ormuz: agora que estaua fora de seu poder como se nam vinha, pois eram tantos dias passados do termo q̄ pera isso tomou. El rey quãdo vio que Ioã Roiz lhe nã respõdia a seu pposito, mas q̄ o culpaua por se nã vir, & q̄ daqui poderia

tomar

tomar fofpecta fer verdade quanto lhe Xarafo deria, eſta fe lhe daria fauor
 pera o que prometia de destruir Queixome: determinouſe com eſſes que
 o aconſelhauam de ſe vir pera a cidade como veo, a vinte cinco de Nouem
 bro do meſimo anno de quinhentos & vinte dous. E poſto que com elle ſe
 vco toda a gente nobre dos Mires, que eſta ſua fidalguia & os mercadores,
 nenhun delles trouxe ſua mulher, filhos, nem fazeda, fomite as peſſoas a
 modo de fronteiros: & naquelle primeiro dia el Rey dormio for a da cidade
 em tedas. Porq̃ mais temiam ter Racz Xarafo ordenado algũa couſa (que
 em chegando primero que o capitam eſteueſſe com elles lhe fizeffe algum
 mal): que ao meſimo capitam & a noſſa gente. Toda viajá com mais ſeguri
 dade paſſada aquella noite: ao ſeguinte dia el rey ſe foy pera ſuas caſas, on
 de Ioam Rodriguez o foy ver & acõſelhou acerca doſtemores que tinha:
 & quanto as couſas de Racz Xarafo que elle eſtaua a bom recado, atç vir o
 gouernador dom Duarte a que o entregaria. Paſſadas eſtas & outras cou
 ſas entre ambos, dehy a cinco dias Racz Xamexir autor da morte de Racz
 Xabadim: foy viſitar o capitã Ioam rodriguez. No qual tempo nã ficou
 mouro que nam olhaſſe pera as ameas da noſſa fortaleza, quando o auiam
 de ver enforcado em hũa dellas: mas como elle leuiãua as prouiſões q̃ lhe
 dom Luis de Meneſes dera, tornou pera caſa del rey com hũa cabaya de
 ſeda veſtida, que lhe Ioam rodriguez deu, & hũ carapuçam dos que elles
 vſam em ſinal de honra & merito de ſeruico. De que todos ficaram eſpan
 tados, nam ſabendo a cauſa: & corria a gente a elle a lhe dar a prol faça, co
 mo ſe o virã eſcapar dalgum grande perigo. Depois deſtas primeiras vi
 ſitações, começaram de ſe mouer queixumes de todos os principais mou
 ros contra Racz Xarafo, dizendo ao capitam que o mandaffe prender em
 ferros, & que aſſilho requeriam da parte del Rey de Portugal: porque õs
 tinha todos roubados. Por quanto era hum homẽ muy manhoso, & que
 ſe poderia ir ſem delle fazerem juſtiça, como eſperauã de auer, tanto q̃ vies
 ſe o gouernador: a qual obra Ioam Rodriguez importunado dos req̃rimẽ
 tos mandou fazer. E tambẽ elle mandou requerer a el rey q̃ hũs tres mil ho
 meẽs d'armas frecheiros q̃ tinha dentro na cidade, que õs mandaffe ſair del
 la, porq̃ auendo antrelleſ paz nam parecia bẽ gente de guerra no terra. Ao
 que elle respondeo q̃ ſe õſtinha era por defender aq̃lle reyno, q̃ era del Rey
 de Portugal: porque bẽ ſabia elle que os Nautiques andauã roubando quã
 tos nauios vinhã pera aquella cidade: & tambẽ q̃ algũs lugares da coſta da
 Arabea eſtauã leuãtados cõtrelle rey, & em Iulfar eſtauã todos os homẽs
 d'armas de Racz xarafo, & lá ſe acõlherã todos ſeus parentes cõ hũ filho de
 Racz xabadim. O qual cõ os homẽs de ſeu pay fizera hũ corpo de gẽte, cõ
 que andaua deſtroindo toda a terra: q̃ lhe pedia o mãdaffe prouer cõ algũa
 embarcaça pera nella mandar aq̃lla gente, ante q̃ mais dãno ſe fizeffe.

¶ *Capitulo nono. Como o governador Dom Duarte de Meneſes chegou a Ormuz: & tornou aſſentar as couſas daquelle reyno, com a crescer a ſobre os vinte cinco mil Xerafijs que el rey pagaua outros trinta & cinco mil. E como per conſelho de Ruez Xarafo mandou hum embaxador a Xa Iſmael: E do que dom Luis de Meneſes fez na ida do mar Roixo, & das naos que partiram deſte Reyno.*

NESTE eſtado eſtauam as couſas de Ormuz quando o governador dom Duarte chegou: o qual ſendo infirmado de tudo, & paſſados os primeiros dias das viſitações antre elle & el rey, começou a entender nas culpas das partes que foram autores do leuantameto, & dos males que ateli foram feytos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas & tornar aquella cidade ao eſtado de ſer pouoada como dantes era, contendem diuerſos iuyzos: huũs auendo por bem tudo o que fez, pois o fim do caſo ficou em el Rey de Portugal ter mais pareas das que antes tinha naquelle reyno, & os culpados ficaram com ſeu caſtigo per diuerſo modo: & maiſtirou algũa ſemente de ſcandalo. Outros ſeguem o contrario, ate tocarem na limpeza da peſſoa delle dom Duarte, em verem que pedindo el rey juſtiça de Ruez Xarafo, & muytas partes a que tinha offendido em caſos de tirania per diuerſo modo: todallas trouoadas que niſſo ouue, forã como ſam oſ libellos poſtos ſobre algum mal feitor, que ſeliura com boas ou maas razões, cuja ſentença neste caſo foy eſta. Ficar Ruez Xarafo no officio de guazil como era, & que el rey caſaſſe com hũa filha de Ruez Xarafo pera lhe ter amor de filho, & elle de pay: por nam auer mais odio entre ambos. E as culpas do leuanteamento ſe carregaram ſobre el rey Torunxa morto: & ſobre ſeu ſogro o Xech, & Mahamed morado, & nos ſeus aceptos, que eram já paſſados a terra da Perſia. E as culpas de Xarafo, dizẽ que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle rey innocẽte de treze annos, foram pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xerafijs: que com os vinte cinco que dantes pagaua eram ſeſſentamil. E que da fazenda que roubaram aſ partes ſe fizeſſem dous liuros, hum tal como o outro, & feyta diligẽcia pera verdadeiramente per eſcripto teſtemunhas & juramento ſe ſaber o que cada hum perdeu, aſ ſios presentes como auſentes, em todo o tempo auerem o ſeu, & aſi ſe fez: hum dos quaes liuros fez Ruy Gonçaluez da Coſta: & outro Coge Abraem, que era eſcriuam da fandega de Ormuz. E o galardam que ouue Ruez Xamexir, por matar Raex Xabadim, foy lhe pago em ſer deſterrado do reyno

de

de Ormuz, por tirar este immigo mortal a Racz Xarafo: porque tambem ouue causas nouas pera isso, & foram estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou que fosse verdade entre fauorecido polo que fizera & temido de Xarafo, traziam muyta gente configo: & hum dia se leuantou hum arroido entre os mouros, em que fo á mortos algũs dos nossos, a qual morte foy attribuida a elle, & mais diziam que andaua ordenando leuantare nse os mouros contra nos. E como este mouro era assomado & falaua muytas cousas hum pouco soltas, foram todas tam claros sinães de quam perigoso seria na terra, que o lancaram fora de Ormuz: com que os animos de todos ficaram mais quietos por entam. Mas como Xarafo era homem que sempre vrdia cousas a seus propósitos, parece que no tempo do leuanto fez com el rey de Ormuz depois que esteue em Queixome, que pera se valer de nös conuocasse adjudado Xa Ismael, offerecendo se a cousas que elle mal poderia comprir. Porque como dõ Duarte acabou de assentar as cousas daq̃lle reyno, & pareas que auia de pagar cõ tanto acrescõtamento: disse lhe Racz Xarafo, que na terra firme da Persia era chegado hum capitam do Xa Ismael, o qual nam leixaua vir as casilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas que lhe deuiam de muytos annos. Que lhe parecia muyto seruiço del Rey de Portugal, mandar hum embaixador ao Xa Ismael: declarandolhe o que era passado do leuanto daquella cidade: por el rey Torumxa ser homẽ de mauo gouerno & muy sojecto a quatro ou cinco homẽs que lhe fizeram mouer, nam fomente o q̃ fez, mas mandar pedir ajudas cõtra os Portugueses. E delle ser homẽ que nã merecia gouernar, os próprios mouros õ mataram, por se nam perder de todo a terra, & em seu lugar leuantarã a Mahamudxa: ao qual elle dom Duarte por os poderes que tinha del Rey dom Ioam de Portugal, como seu gouernador confirmara em rey, per aprazimento de todos os principaes, com que a terra estava de todo assentada. E por quanto ao bander de Angon que e hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todas as casilas do interior dos seus Reynos, era vindo hũ capitam que dezia ser seu a empedir aquellas casilas em modo de reprefaria, atẽ lhe pagarẽ certas pareas: lhe pedia passase seu formã & patente a el Rey de Ormuz que õra reynaua: & aos que diate fossem, que nenhũ capitã seu empedisse a vinda & yda das casilas aq̃lle reyno, pois era del Rey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Afonso Dalbuquerque, que aquelle reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras rezões de Racz Xarafo, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitam que estãua no bander, Racz Xarafo lhe mandou hũ presente, & dõ Duarte recado q̃ leixasse o porto & caminhos abertos pera virẽ as casilas: por quãto elle mãdãua sobre o req̃rimẽto
a que

a que elle vinha hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitam com este recado & presente de Xarafo se partio. E daqui & doutros synaes que se viram neste negocio, ouue depois sospeita q̄ tudo isto forã artificios de Xarafo: pera se desculpar do pouco rendimento da fandega, donde se auiam de tirar os sesenta mil xerafys q̄ lhe dom Duarte posera de tributo, & a pessoa que o governador mãdou com este recado ao Xá Ismael, foy hũ caualeiro da casa del Rey chamado Baltesar Pessoa, com dezoito homés de cauallo; dos quaes Ioam de Gouuea ya pera ficar em seu lugar falecendo elle, & Vicente Correa escriuam da embaixada, & Francisco Calado sacerdote por capellam, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tambem em sua companhia hum mouro per nome Abedela que era criado do Xá Ismael, que elle enuiara a certos negocios á India: & era aquelle a quem dom Luis de Meneses nos concertos q̄ teue com el rey de Ormuz, deu entender que por ser criado do Xá Ismael com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa elle folgaua de o comprazer. Com o embaixador foy tambem hum presente del rey de Ormuz & algũas peças do nosso yso que respondiam ao requerimeto: porque ainda que em todas as partes se negoça a por dar, ham por estranho naquellas jr ante hum principe com asmaos vazias. Foy tambem com Baltesar Pessoa Antonio Terreiro, hum caualeiro morador em a cidade de Coymbra, da qual viagem elle fez hum itinerario que em algũa cousa nos deu lume á nossa geografia: porque como sabia a lingua Parsea, de curioso de ver terras se leixou lá ficar, & foy dehy ao cayro. E depois tornado elle a Ormuz, como homé cursado na terra, Christouam de Mendocça capitam desta cidade Ormuz, per mandado de Lopo Váz de Sampayo que era governador: o mandou a este reyno com recado a el rey, de cousas de seu seruiço. E peró que Baltesar Pessoa fo y muy bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trazer recado do que y a requerer: porq̄ da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foy leuado por rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̄ fazer com os leuantametos & de fassese gos pola morte de seu pay: q̄ em outra cousa nam entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu irmão dõ Luis que quando viesse do estreito passase per Ormuz pera se jrem ambos: tanto que chegou pose em obra partirse. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas cousas: primeiro que vamos mais a diante conue dar relaçam dellas. Elledom Luis quando partio pera este estreito do mar roxó leuou noue vellas de que eram capitães: elle, Francisco de Médoça, Nuno Fernandez de Macedo, Ruy Váz Pereira, Aires da Silua, Fernã Gomez de Lemos, Anrique de Macedo & Lopo de Mesquita, & Cosmo pinto em hũa carauella. E chegado á Ilha Socotorá, aqui có tépo se perdeo Ayres da Silua, dádo á costa có torméta: & feita sua aguáda atraueffou, daqui á costa

de Arabea a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foy a cidade Xa-
 er situada em costa braua, & tinha no porto hũa só não varada em terra.
 Ao qual vierã receber seis ou sete Portugueses que aly estauã em hum na-
 uio fazendo seu commercio: & delles soube q̃ aquelle porto viera hũ Afonso
 da Veiga cõ outro nauio a fazer mercadoria como elle vinha. O qual auia
 quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade lançara mão
 da sua fazenda que valeria seis ou sete mil pardaos: & nã a queria entregar
 requerêdo elles pera a leuar & entregar ao prouedor dos defuntos. O seu
 regedor & principaes da cidade como virã aquella armada sobre o porto,
 por el Rey ser fora, mandaram logo vesitar a dom Luis com refresco da ter-
 ra, o que elle nam acceptou, & mandou dizer, que nã a queria outro refresco
 se nã a fazêda de Afonso da Veiga que aly faleçera, & el rey tinha em seu
 poder. Ao que elles responderam: que el Rey era dentro no sertão que nam
 sabiam parte disso, que veria elle entam saberiam responder ao que dezia.
 Dõ Luis como era costumado a palauras de Arabeos & a suas dilacões po-
 lo que já tinha visto delles: mandoulhe dizer, que aquella cidade tinha em
 sy a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassem de lhã mãdar
 logo se nam que elles a jriã buscar. E com este recado mãdou aos Portugue-
 ses q̃ estauã em terra q̃ se recolhesse ao seu nauio, & nã o podêdo fazer a seu
 saluo, que de noite se fizessẽ fortes onde poufauam, porque elle esperaua
 sair em terra em rõpendo alua, & que nas casas onde se recolhessem poses-
 sem hum sinal de hũa touca branca em hum pao a modo de bandeira. A
 qual faida dom Luis fez com quatr ocetos homees, quasi todos molhados
 por a costa ser braua: & como sua faida foy mais prestes do que os mouros
 cuydauã, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis eram a mea-
 ças, posto que elles acudirãõ á praya: nam fizeram muyta resistencia, ante
 logo a desemparrã por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como
 os nossos lhe leuauã boa vontade, às lançadas cuytiladas & cõ espingardas
 os forã leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras vãsã per as
 portas que tinhã contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho te-
 uerã os nossos em acarretar o móuel que se achou na cidade, de que estaua bé-
 chea, que de os lançar fora. Mas deste trabalho ouuer am pouco fructo, por
 se erguer hum vento trauessã, & embraueceo o mar de maneira, que ao
 primeiro batel que se atreueo a saluar algũa cousa ceçobrou, & a gête se sal-
 uou com trabalho: & ainda por encher comeo muyto do fato que os ho-
 mēs tinham posto á borda dagoa, por õ ter mais prestes perã embarcaçã.
 Dom Luis desesperado de poder embarcar, & vendo q̃ lhe conuinha dor-
 mir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mandou fazer hum cerco a
 maneira de recolhimento com algũs berços que se tiraram dos batees: & to-
 da a noyte passou em vegiate mendo algum rebate. E tanto que rompeo

a menhaã que o vento deu lugar a grande pressa se recolheo: recolhendo os homees muy pouca coufa do que tinham na praya. E foy grãde dita este seu recolhimento, porque a nõua daquelle feyto chegou a el Rey que estãua perto: o qual a mãta cauallo acodio com tanta gente que cobria os campos, mas os nossos yam à vella & ouueram vista delle, & elle d'armada. E daquy espedio dom Luis a Cosmo pinto capitam da carauella pera Ormuz, por fer nauio muy mão da vella: & no caminho achou tres Portugueses que estãuam em Meçe em poder do Xequedaly, vindo perdidos da cõpanhiade hum Antonio Faleiro aleuãtado, que andaua per aquella costa roubando & escandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis seu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Verruma que era del rey de Xaer, onde Frãcisco de Mendoça estãua sobre hũa não a que de ra caça vindo com dom Luis: & vendo se muy acoffada delle, varou em terra junto doutras tres, que já estãuam descarregadas em Xaer, & por este fer milhor porto se vieram ali. E de noyte a que varou em terra tirou seu fato: de maneira que quando veo pella menhaã nã se ouue della mais que hum pouco de cobre que trazia por lastro, q̃ dom Luis mãdou recolher & a ellas queimar. Partido daquy foy ter a Adẽ, onde sõmente esteue meyo dia esbombardeando a cidade sem mais outra coufa por nam leuar forçã pera isso: & passando per Moçã, que estã ade dentro das portas do estreito, atreu efou a outra costa da parte Africa. Aqual costa os mouros chamã da Abassia por fer dos pouos Abassis, estado do Preste: & com bom tempo chegou ao porto de Maçã, onde Diogo Lopez de Sequeira leixou dom Rodrigo. Oqual por muytos inconuenientes, posto que dom Luis lhe mandou daly recado à corte do Preste nam pode vir ao termo que lhe elle limitou, por causa da mouçã com que lhe conuinha sair daquelle estreito, & nã auenturar tãta gẽte a morrer como era morta a tres capitães que naquelle estreito entraram como atrás escreuemos. Assy que por esta causa dom Luis se partio pera a India, leixando recado a dom Rodrigo da causa de sua partida, & que pera o anno se fizesse prestes, pera no tempo da mouçã virẽ por elle. E no tempo que aly esteue quatro Portugueses por sua doudiçe & traicã de certos Turcos que aly estãuam foram mortos: o que dom Luis desstimulou por aquelle lugar Arquico onde õs matãram ser do Preste, & mais soube que o caso nam era de castigo, por a culpa que os mortos nisso teuerã. Etõda via õ fez saber ao capitam que o Preste aly tinha, per a judicialmente segundo seu costume castigar o delito, dizẽdo que se o lugar nam fora do Preste, elle õ leixara feito em cinza. Partido daquy dom Luis passou per a villa Dofar que ẽ na costa Arabea, alẽ do cabo Fartaqui. & por elle se de sepear, sem perigo algum mandou saquear da proueza, que os mouros nã poderam saluar. E seguindo a via de Ormuz, chegou a tempo como disse-

mos q̄ dó Duarte seu irmão tinha assentado as coufas do reyno, algũas nã conforme ao que elle quizer: por onde se partio logo em Agosto desgo. stoso d'elle, pera India cõfundamento de jr esperar as náos á ponta de Dio. Mas como o tempo era ainda verde tornou arribar, & depois foy com o mesmo dom Duarte pera India. Onde acharã de oito vellas q̄ este anno deste regno partirã pera India duas samente pera trazer carga de specearia capitães Eitor da Silueira filho de Fráncisco da Silueira coudel mór destes reynos, & Antonio Dabreu filho de Ioam Fernandez do arco da jlha da madeirá, que partirã de Lixboa a tres de Mayo. E dom Antonio Dalmeyda filho do Conde Dabrantes, dom Lopo Dalmeyda: & Pero Dafonseca filho de Gonçallo Dafonseca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernãram em Moçambique partindo primeiro, & Aires da Cunha: outra não se perdeu atraues de Moçambique & saluouse a gente. E Manuel de Maçedo que ya em hum galeam pera andar na India passou: & assy passou a Ormuz em hum nauio Simão Sodré, & foy lá tomar dom Duarte primeiro que partisse. Estas sã as fortunas do mar que huũs se perdem, outros inuernãram partindo primeiro, & os derradeiros chegam ao lugar que vam: coufa muy regular neste caminho da India em as náos que partem em hum dia, quãto mais em diuersos tempos. E já aconteeço estarem duas náos neste porto de Lixboa pera partir pera Frandes, & por hũa dellas nã poder sair na marè da outra, nunca mais lhe fez tempo pera partir & tornou a outra de Frandes primeiro que ella partisse. Porque as coufas do mar sã as mais incertas que os homees podem esperar nesta vida, por nã estarem na sua mão: & de algũs confiar em nelle mais do que deuiã chegarã a estado de muyta pobreza, porque às vezes pescam com anzollo douro, que Salamã defende.

¶ Capitulo decimo. Como as terras firmes de Goa, q̄ Ruy de Mello tomou sendo capitã de Goa: os mouros as vierã cõquistar em tempo de Fráncisco Pereira pestana capitã de Goa: & algũas peleijas q̄ foram sobrellas: & por derradeiro se leixaram ao Hidalcã cujas eram dante, por causa da paz que tínhamos com elles



Tras escreuemos que Ruy de Mello capitã de Goa, teue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira era no estreito do mar roxo: agora escreuemos o contrario, como os mouros as cobrarã de nós sendo capitã de Goa Francisco Pereira Pestana, tanto poder tem conjunçã das coufas. Porque no tempo de Ruy de Mello, andaua o Hidalcã occupado na guerra que tinha com el rey de Narfinga,

& neste

& neste que ás tornou a tomar est'ua oucioso: & porem em todolostépos sempre ás pessuya com a lança na mão. Porque o gentio cujas ellas foram, como viam tempo deciam da ferra arrecadar dos gançares o rendimento dellas: & de todos eram cubiçadas por renderem mais de çem mil pardãos, & força que nella tinhamos em tempo que est'auam por nossas, era somente com o fauor da cidade Goa, & tam pouca gente como a baixo veremos. E pera se esta pôsse milhór entender, posto que quando falamos da fundaçã de Goa algũa noticia demos disso: aqui conué tratar das tanadarias pera semilhor entender o que dissemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fora da ilha em que ella está situada: pagauã ao senhor della çerto rendimento: segundo se com elle concertaram per modo de contrato, & isto antigamente como a tras escreuemos. E pera se saber o que cada hum deuia pagar, partiram estas terras em comarcas, em cada hũa das quães fizeram hũa cabeça onde o rendimento de toda a comarca se recolhia, a qual cabeça chamauam Tanadaria, como em Espanha chamamos almoxarifado: & sobre todas auia hũa onde as outras aco diam, ao qual direito, ou tributo elles chamauam cocuerado. E porque (como dissemos) o Hidalcam por causa do gentio cujas ellas foram, sempre hum capitam seu andaua no campo com gente de cauallo & de pee, defendendo nam virem a ellas, & tratarem mal os gãçares que auiam de pagar aquelle tributo. A este módo tambem nos, depois que as Ruy de Mello tomou as fostinhamos. Das quães auia hum capitam que andaua no campo, a que por razam dellas chamauam Tanadar mór, que andaua de hũas em outras sabendo se auia alguũs leuanta mentos, & fauoreçedo a terra porque a gente nam padeçesse algũa força. Que neste tempo seruia este cargo era Fernam Rodriguez Barba: ao qual encar regou nisso Francisco Pereira Pestana capitam de Gõa por serem ambos parentes. E era tesoureiro destas tanadarias Ioam Lobato, & escriuam Aluaro Barradas, dous caualeiros da casa del Rey. E na Tanadaria de Pondã q tem hũa fortaleza est'ua por tanadar Antonio Raposo, & na de Mardos & em Cocorã Ruy de Moraes, & na de Margam que eram as principaes cabeças. As quães Fernam Rodriguez Barba andaua correndo, & porem ho mays do tempo est'ua em Pondã & trazia consigo atç vinte cinco de cauallo & de pee setenta, a fora seis çetos piães da terra Canarijs, de que erã capitães dous gentios da terra homees conhecidos por fiees a nos, & caualeiros de sua pessõa: a hum chamauã Raulu Branco, & ao outro Malanay. que. Estando astanadarias neste estado, & comendo o rendimento por nos do tempo de Ruy de Mello, entrou hum capitam gentio chamado Temer seã que era del rey de Bisnagã, com atç çem homẽs de cauallo & quatro mil de pee, per aquella donde est'ua a fortaleza Ponda. Antonio Raposo porque a este tempo Fernam Rodriguez Barba andaua apartado delle,

mandoulhe logo recado da entrada daquelle gentio: & nam tardou que se
veo ver com este capitam. O qual gentio tinha tomado hum Portugues a
que chamauam Francisco Fernandez que andaua a caça de veados cõ hũa
espingarda: & tẽdoo arado ao pee de hũa aruore pera o afetear, deram lhe
noua que vinha a nossa gente, & foy tamanho o medo que leixando de tor
uaçam a Francisco Fernandez escapou, & depois por razam daquelle caso
chamálhe por appellido Ternerça que era o nome do capitã gentio. O qual
posto que sabia ter gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda
com vantagem, toda via temeo Fernam Roiz, & recolheose a hum passo en
tre hũas penedias como quem se queria segurar. A este tempo era ido Ioão
Lobato & Aluaro Barradas a Goa buscar dinheiro pera fazer pagamento
à gẽte q̃ se deuia seu soldo: & quis Deos q̃ chegassẽ já per hũas encuber
tas por os nam tomarem estes gentios ante que dessẽ batalha, Com a che
gada dos quaes, nam sõmente com suas pessoas adjudarãẽ muyto como
caualeiros que eram, mas ainda deram animo por leuar a paga que toda
a gente estaua esperando. Posto Fernam Roiz em pratica com elles, assen
tou de dar no capitam, & porem nam com a gente de cauallo que seriam
atẽ vinte por o lugar onde estauam ser fragoso, se nam lançoulhe diante os
dous capitães gentios. E como os rompeo esta gẽte de pee, porque elles mes
mos se reuoluãẽ mal em sua defensam por o lugar ser estreito, deçeram
a baixo onde pagaram a vinda, porque os trataram de maneira os nossos
que se poseram em fogida, & porem a custa do seu sangue, ficando Fernão
Roiz com o seu cauallo deçepado a pee mas em pagamento delle ouue o
do capitam Ternerça. Finalmente os nossos ficaram senhores do campo,
& Fernam Roiz com esta victoria se veo a Goa, trazendo perto de dozent
as almas captiuas. E a causa de sua vinda foy porque chegou a este tempo
Fernam Annẽs de Souto mayor: a que o governador dom Duarte manda
ua por Tanadar mór. E passados dez ou doze dias, foy logo visitado per
outro capitã del rey de Bisnagã chamado Caro Ponaique, sobrinho del
rey de Garfopa: com titulo que a herança daquellas terras lhe pertẽciam,
& trazia tres mil homees de pee, & dozentos de cauallo, em que entrauam
vinte acubertados. O qual começou fazer algũ damno nas terras que ainda
estauam por nos, que era Ponda & as a ella vezinhas: ao que Francisco Pirei
ra acodiõ indose por no passo Agacim, & daly mandou Aluaro Barradas,
& Duarte Dinis de Caruoeiros com atẽ cincoenta homees de pee: & dous
de cauallo: quasy por descobridores da terra, por nam ter certa nõua de
quanta gente era, & sendo ella muyta, faltou tamanho temor nella parecẽ
dolle que os nossos os ya já ferindo que sem os ver os nossos se tornar am pe
ra Goa como souberam que fogiam. Passada esta afronta dahy a hum mes
mandou o Hidalcam hum capitam com quatro çentos de cauallo, & cin
co

co mil de pœe: no qual tempo acertou Fernam Annes de andar naquella parte do sul onde chamã Sáfete, cujastanadarias sam mais vezinhas ao mar, & este capitam entrara pela parte de Pondã. E como soube que Fernã Annes andaua naquellas partes, confiado na muyra gente q̄ trazia: seus passos vagarosos foy atreueffando as terras de Antrux, & recolhendo dos gancares quasly per força o rendimento do primeiro pagamento daq̄lle anno. E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hũ dos tanadaries pequenos õ matou, & a cinco Portugueses q̄ com elle estauam. E dehy se foy contra Caçatorã de q̄ era tanadar Ruy de Moraes, ao qual matará cinco ou seis piães da terra: & vindose elle recolhendo pera Mardor onde estauam Fernam Annes de Souto mayor acertará de estar Duarte Dinis & Pero Gomez dous caualeiros & a aldea Vernam q̄ õ ajudarão a saluar atẽ chegarem todos em saluo onde estaua Souto mayor. O qual pola nõua q̄ lhe estes deram da muyra gente q̄ vinha por nam ter consigo mais que vinte cinco de cauallo & atẽ setecentos piães do gentio, em que entrauam dos nossos cincoenta: quis ante vsar aquy de officio de capitã, que de caualeiro que ella era. Porq̄ o gentio se pos logo daly em saluo, com q̄ lhe conueo soffrer o cerco que lhe este capitam pos: onde ja Fernam Annes polla gente da terra tinha sabido do q̄ este mouro leixaua feyto. E como era caualeiro costumado aos repiques dos mouros de Africa, sayo esperar a estes cõ atẽ trinta de cauallo: & quando se achou com tam pouca gente & que os de pœe principalmente os Canarijs eram acolhidos, temendo a multidam dos jnigo deu vista de sy, & em voltas foy pelejado cõ elles atẽ se recolher no templo de Mardor. O qual e feyto a modo de hũa fortaleza: & aly õ teueram os mouros cercado dous dias ate que Francisco Pereyra capitam da cidade, sabida esta nõua a gram pressã mandou Antonio Correa com fustas per o rio de Goa a velha em soccorro. Com o qual foy Malũ hum gentio q̄ era mocadãm dos marinheiros das fustas de Antonio Correa: o qual sayo tambẽ em terra com elle. E como homẽ da guerra leuou hũa bãdeyra de cristos das fustas, & tresou quatro camaras de berço carregadas de polnora: & tanto que sayo do Rio yndo diante de Antonio Correa, por saber bẽ a terra, chegando a hũa sommada donde pode ser visto dos jnigos, leuãrou sua bãdeira & tirou cõ as camaras. Os q̄ tinham cercado Souto maior, tanto q̄ lhe foy dado esta mõstra entenderam q̄ era soccorro, & receando q̄ leuauão artelharia q̄ elles muyto temem: leixará Mardor & foranse mais abaixo, como gente victoriosa & que tinha o campo por seu. Fernã Annes por se elles nam yrem gloriando q̄ õ teuerã cercado, leuando a gente que Antonio Correa trazia, seguindo sua trilha guiado por a gente da terra q̄ o encaminhaua: foy õs achar junto de hum rio contra o mar a que os nossos chamã do sul, q̄ e hũ estreito q̄ vay do mar & entra pela terra. Os quaes

como gente descansada jaziam em folga estédidos pella herua verde, com que tomavam tanto campo que quando de hũa astomada os nossos os viram jazer, ouueram ser dobrada gente da que partira de Mador. Em tanto que os mais dos nossos eram em parecer que nam conuinha pelejar com elles. Mas acodiolhe Deos que veò Ioam Lobato com atç sesenta bésteiros & espingardeiros, & cinco de cauallo: com a chegada do qual ficaram todos tam contentes & assy os esforçou Fernam Annes, que deterninarã de dar nelles, como de feito derã. Aqual ousadia & animo Deos adjudou, por que segúdo os mouros eram muytos & os nossos somente trinta de cauallo se elle nam intre viera com a sua adjuda, todos aly perecerem. Porque no primeiro rompimento da batalha os canarijs, & toda aquella gente ciuel da India, como nam tem por injuria fugir: se poserã em saluo, tornãdo poré depois ao despojo, por este ser seu costume. Finalmente nesta batalha logo no primeiro rompimento morrerã dos nossos cinco de cauallo: de q̃ os principaes foy Payo Correa, alcaide mór de Pódã, & Ruy de Moraes foy morrer a Goa, & outros tres. E feridos forã o capitã Fernã Annes de Souto mayor, Duarte dinis: & da gēte de pee forã quatro mortos & muytos feridos: & dos mouros logo ficarã mais de vinte, a fora outros q̃ forã morrer entre os seus. E que naquella pelleja se mostrou tomar grande parte do vécimento sobre sy, foy Ioam Lobato, no que fez de sua pessoa: mas todos ficarã tães q̃ foy necessario vire ense curar a Goa. E assi pouco & pouco se foy des simulando com estas terras firmes: q̃ por nã quebrar as pazes que tinhã com o Hidalcam, como elle entendeo nisso às leixaram.

¶ Capitulo. XI. Das cousas que em diuersos tēpos os nossos poderã saber por mandado del rey do corpo do bem auenturado Sam Thome, que pregou & conuerteo a gente do Malabar & terra de Choromãdel, onde estã a sua sepultura.

Vũa das cousas que el Rey dom Manuel muyto encomendaua aos governadores da India, era q̃ muy particularmente soubessem o q̃ tinha aquella Cristãdade do oriēte da vida do apostolo Sam Thome, & se era verdade q̃ o seu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mãdou el Rey dõ Ioam seu filho depois que reynou. E porque atras prometemos de dar razam das cousas que esta Cristandade tinha deste apostolo sancto, padroeiro nosso naquellas partes da India, como Sanctiãgo e da Cristandade de Espanha: aquy o queremos fazer: por dom Duarte de Meneses ser o primeiro que nisso fez a deligencia que veremos. Posto que Nuno da Cunha o anno de quinhentos & trinta & tres, sendo governador da India, por cumprir o mandado del rey: mandou tirar hũa inquiriçã em Paleacate

per

per Miguel Ferreira q̄ lá está uapora capitã. A qual elle tirou per hũs apontamentos q̄ lhe el Rey de cá mandou, em q̄ ya escripta a vida de sam Thome, segũdo a tẽ a igreja Romana: pera ver se a cristandade daq̄llas partes tinha algũa conueniencia cõ ella. E primeiro q̄ venhamos ao q̄ esta gente disto tẽ, diremos o q̄ os nossos ante de dõ Duarte mandar a isso tinhã per si sabido: & o mais q̄ per elle & Nuno da Cunha se soube: & desy diremos o q̄ os desta Cristandade contã, dalgũas cousas do ap̄lo. A primeira noticia q̄ os nossos teuerã de sua sepultura foy o anno de quinhẽtos & dezafete, per Diogo Frz & Bastia fernãdez, cõ outros Portugueses q̄ vinhã de Malaca: & cõ elles hũ Armenio per nome Coje Escander, & outros seus cõpanheiros tambẽ Armenios. O qual Armenio como já esteuera na cidade Paleacate que e na prouincia Choromadã, do reyno Bisnaga na volta do cabo Comorij, indo pera Bengalla: & tinha noticia do lugar onde deziã estar o corpo de sam Thome, chegando ao porto Paleacate cõ tẽpo contrairo a sua viagẽ, & saídos em terra disse este Armenio aos nossos, se queriã jr ao lugar onde deziã jazer o corpo de sam Thome, q̄ os leuaria lá, com q̄ elles muyto folgarã. Chegãdos ao lugar onde os leuou o Armenio, acharã hũ grãde sitio que ocupaua muyto espaço de terra, tudo hedeficios, a mayor parte delles arruynados: & entrelles algũs pyrames, torres, colũnas, & outras peças tambẽ lauradas de folhagẽ, figuras humanas, alimarias & aues. Tudo tam sotil & p̄feyto q̄ de prata nã se podia fazer melhor obra, sendo a mayor parte de pedra negra & muy rija palaurar & outra brãca, parda & doutras cõres, em q̄ mostraua a sumptuosidade da pouoaçã que ali fora. Em meyo das q̄es antigualhas, estãua hũ tẽplo tambẽ muy mal tratado, lo mẽte tinha hũa peq̄na capella em pe q̄ era de aboboda de pedra & cal, & tijolo: o qual tinha a feyçã das nossas na situaçã, cõ esta capella pa o oriẽte, & sobrella hũ curucho. E assi per elle, como per muytas partes per dẽtro & per fora do tẽplo, tudo erã cruizes, da feiçã que sam as dos comendadores da õrdem de Auise Portugal. E ali acharã hũ mouro homẽ de sesenta annos que auia poucos dias que cegãra, & segundo contou viera ali encomendar se ao ap̄lo, & cobrar a avista q̄ tinha perdida: & que seu pay, & seu auõ sendo gẽtios tinhã cuydado de alumiar a q̄lla casa, & elle auia dez ãnos que se fizera mouro, dando a entender q̄ vinha da linhagẽ dos Christãos que em outro t̄po aly ouuera. E pregũtãdo lhe os nossos q̄ noticia tinha do sancto & da q̄lla casa, disse q̄ a casa deziã ser feita per a q̄lle sancto homẽ que aly pregãra a fẽ dos christãos, & sua sepultura era fama estar ali, na q̄lla que sempre esteuera em pe por reuerẽcia sua. E o mais do corpo da igreja fora destroido, & tambẽ deziã estarẽ ali sepultados dous discipolos do sctõ & o rey q̄ elle conuertera a fẽ de Christo, & disto nã sabia mais. Partidos estes nossos pera a India, passados dous annos vierã aly tẽr Antonio Lobo

Falcá, Ioam Falcá, & Ioam Moreno, que també andarã vendo aq̃lla igreja: & fouberrã que auia pouco tẽpo q̃ fora aly enterrado hũ homẽ fidalgo de naçã vngaro chamado Iorge, q̃ partira de sua tẽrra cõ desejo de vïjr a esta casado ap̃lo. E no anno de quinhẽtos & vinte dous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias p̃cedentes, & polo mandado del Rey q̃ lhõ encomẽdaua, mandou Manuel de frias por capitã daq̃lla costa de Choromãdel, & cõ elle hũ clerigo per nome Aluaro pẽteado, pa concertarẽ esta casa, & ã ordenar pera nella celebrar o culto deuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos semp̃ dá desuios pa se nã pôrem em obra, sobre o fazer della se vierã a descõcertar, q̃ Aluaro pẽteado se veyo pa este reyno: & todavia daq̃lla vez Manuel de frias leixou na casa hũ Pero frz clerigo homẽ de ida de & boa vida, pa capelã da casa, atẽ q̃ dõ Duarte prouẽsse. O qual no ãno seguinte tornou a mãdar o mesmo Manuel de frias: & cõ elle hũ sacerdo te chamado Antonio Gil, per a prouedor da obra, & Vicente frz pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o q̃ estaua caido da capella. E desy fãriã o mais como fosse fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gẽtio e ciofo, vẽdo começar mayor óbra, parecerlhia que faziã algũa fortaleza. E começando a cauar em hum cunhal da capella onde o corucho se affirmãu pera fazer hũ alicce, & reformar hũa parede delle por estãr muy perigosa pera cair: aos cinco palmos foram dar cõ hũa sepultura, & na pedra que era cuberta della, na face de baixo: acharã hũas letras na lingoa badegã, que eã da terra. As quaes deziã que no t̃po q̃ o ap̃lo fudãra aq̃lla igreja: o rey da cidade Meliapor lhe dera os direitos das mercadorias q̃ a ella viessem por mar, q̃ era de dez hũ. Encomẽdãdo a seus sucesores q̃ lhõs nã tirassem. E indo mais a baixo, derã cõ a ossada de hũ homẽ: & per a fama q̃ auia na gẽte da terra, aq̃lle era o corpo do rey q̃ o ap̃lo cõuerteo a se de Cristo. Manuel de frias por q̃ lhe cõuinha tornar se ao porto de Paleacate, q̃ era daly sete legoas, foy se, & ficou o padre Antonio Gil, cõ o outro Pero frz, q̃ era capellã fazẽdo na obra. E por q̃ cõuinha jr mais a diante cõ o alicce, forã dar cõ outra capelinha onde eã fama entre a gente da terra q̃ estãua o corpo do ap̃lo: pera a abrir a qual cõua, por nam ser per mão de gentios que traziã a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo fernãdez, q̃ foy o primeiro q̃ aly veyo, & assi hũ Bras diaz: os quaes se fizeram aly moradores. Mas elles nam quisẽrã poer mão na obrã dizendo que nam se achauam dignos atẽ se cõfessarem & tomarem a cõmunhã como fizeram. E despois cõ muyta deuaçã foram cauãdo em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal muy bẽ guarnecidas, q̃ teria da altura atẽ quinze palmos: & ya atẽ baixo em lastros de tres em tres palmos hũa de terra solta, & outra de tijolo, & o derradeiro foy de argamassa, q̃ a força de picã nã podiã romper. De baixo da q̃l derã em duas pedras grãdes q̃ estãuã sobre outras a maneira de tũba, tu-

do cheo de area & cal & ossada de corpo de homé: & o ferro de hũa lança & hũ peq̃no de p̃ao metido no aluado delle, & mais hũ pedaço de p̃ao cõ hũ cõto de ferro q̃ parecia seruir de bordã. E aos p̃es deste corpo estaua hũ vaso de barro, q̃ leuaria hũ alq̃ire: todo cheo de terra sem mais outra cousa. E per opiniã comuũ da gēte & ferro da lança, pareceo ser aq̃lle corpo do apostolo: porq̃ alé desta ossada ser alua, o q̃ nã era a do rey, & outra q̃ depois acharã de hũ discipulo seu q̃ tinhã cõr de terra, pelo q̃ a gēte cõtãua de como elle fora morto cõ hũa lança, crerã ser aq̃lle o corpo de sam Thome, Antonio Gil achado o q̃ tanto desejava, mandou logo chamar Manuel de Frias: notificãdolhe q̃ nã auia de bolir mais cõ aq̃lla ossada atē elle nã vir. Pedindolhe q̃ trouxesse algũ cofre onde ã recolhesse, o q̃ elle fez cõ muyta deligēcia: trazēdo dous cõfres, hũ da China guarnecido de prata em q̃ foy metida a ossada do apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hũa solēne precĩsã de todos nosos q̃ aly vierã cõ Manuel de Frias, forã postos no altar atē se ordenar algũ lugar onde os encerrasse: & a chaue dos cõfres leuou Manuel de Frias, q̃ se partiõ pera a India cõ esta noua a dõ Duarte, a quẽ as entregou. Passados dous ãnos foy deste reyno o padre Aluaro Pēteado cõ prouĩsam pa ter cargo daq̃lla casa: o qual meteo esta ossada em hũ caixã de p̃ao & depois encerrou dētro no altar, em parte q̃ ninguẽ sabia parte delles se nã elle & hũ Rodrigalvarez: q̃ depois em tēpo de Nuno da Cunha quãdo mãdou tirar inquiriã per Miguel Ferreira como dissemos, deu testemunho do q̃ disto sabia, sendo já cã no reyno Aluaro Pēteado. No q̃l tēpo aly estaua hũ frãces & algũs cristãos da terra, & per elles & per gētos & mouros antigos vierã a testemunhar o q̃ tinhã ouuido a homēs muy ãtigos das cousas de sam Thome. Dizēdo q̃ auerã mais de mil & quinhētos annos q̃ aly vierã ter aq̃lle sctõ estando aq̃lla cidade arruinada em peç, em tãta prosperidade q̃ por sua fermosura lhe chamauã Melia por, queç nome q̃ té os pauões por ser a mais fermosa das aues. Porq̃ alé da sua comarca ser muy fertil & abastada de todas as cousas. por razã do commercio, cõcorriã ali todas nações assy do oriēte como do ponēte: cada hũa das quaes nações por ser muy frequēta da delles, tinhã muytos tēplos de sua adoraçam. E dizē auer nella tres mil & trezētos templos, de q̃ ainda se mostrauã suas ruinas lauradas como se viam, de obra tã sotil, q̃ de prata senã podia mais fazer. A qual cidade naq̃lle tempo estaua do már seis gãos medida de caminho naquellas partes que farã doze legoas das nosas, & o mar per tanto tempo comeo atē estar daq̃lla casa hum tiro de pedra. E que este sancto disse que quando o már chegasse a sua casa, gentes da parte do ponente que professariam aq̃ do deos que elle pregauã: verã aly honrrar o mesmo deos em seus sacrificios. O qual sancto conuerterã o rey da quella cidade a honrrar este seu Deos & se fizera Cristão, cõ toda sua familia:

milia: & isto fora por duas grandes cousas q̄ fez de muyta admiraçã. A pri
 meira foy q̄ acertou de vir a costa do mar hũ grandissimo pao: & desejan
 do el rey de ò tirar em terra pa delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus
 paços ajuntou muyta gente, atç vir grande numero de elefantes & nunca
 o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o sancto o q̄ era passado pedio
 ao rey quelhõ desse, & permitisse que no lugar onde ò elle leuasse fizesse cõ
 elle hũ templo pera o Deos que elle prégaua: o q̄ lhe el rey concedeo em
 modo de zõbaria, por auer isto por impossiucl: mas o sancto desatado hũ
 cordam com q̄ se cingia ò atou em hũ esgalho do pao: & fazedo o final da
 Cruz, o leuou a rojões atç aq̄lle lugar onde fez a casa. E a segũda coufa que
 cõfirmou de toda sua sanctidade, foy q̄ hũ Brãmene q̄ era sacerdote mayor
 del rey, de enueja das obras q̄ o sancto fazia, matou hũ proprio filho seu, &
 foi fazer queixume a el rey q̄ Tome lho matara, por lhe q̄rer grãde mal: &
 per este modo lhe ordenaria q̄ ò matassem. Chamado o sancto diãte del rey
 & indinando se contrelle como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto q̄
 disse o apostolo, q̄ trouxesse o moço morto & q̄ elle deria que o matara & af
 si se fez: o qual perguntado q̄ da parte de Deos q̄ elle pregaua disesse que o
 matara: respõdeo q̄ se u pay cõ odio q̄ tinha a elle apostolo de Christo deos
 verdadeiro. A qual coufa fez tã grãde admiraçã q̄ el rey se cõuerteo, & cõ
 elle se bautizou muyta gente: & o Brãmene q̄ isto fez foy per el Rey daly
 degradado. Nesta inquiriçã q̄ Nuno da Cunha mandou tirar particular
 mente: tambẽ testemunhou hũ Bispo Armenio: o qual jurou per suas or
 dês que auia vinte annos q̄ era vindo á quella terra, & q̄ andaua visitando
 per dentro da terra firme algũã gente da Cristãã do apostolo, a qual abita
 ua nas terras abaixo de Coulam. E o q̄ sabia do sancto apostolo segundo o
 tinhã per escriptura, era q̄ quãdo os apostolos, se partirão pelo mũdo a pre
 gar o Euangelho juntamente partirã tres, Sam Thome, Sam Bartolomeu,
 & Sam Iudas Thadeu: os quaes vierã ter a Babilonia, & aly se apartarã, Sã
 Iudas pera hũa terra contra o norte q̄ se chamaua Cabeçada de sponc, ò de
 conuerteo muita gẽte, & fez igrejas q̄ tudo era em poder de mouros. E Sã
 Bartolomeu fora cõtra a Persia ò de tãbem fizera outro tãto, & jazia sepul
 tado em hum lugar chamado Tarom, em hum mosteiro de frades Arme
 nios q̄ a trauês da cidade Tabris. E que o apostolo Sam Thome embarcã
 ra na cidade Basçora situada junto do rio Eufrates: & nauegãra pelo mar
 Parseo, fora a ilha Socotorã onde pregãra o euangelho: & feitos muytos
 Cristãos dhy foy á India áq̄lla cidade Meliapor, q̄ naquelle tempo era das
 mais notaues da India. E feyta aly muyta Cristandade embarcara pera a
 China em nauios de Chijs, & foy a hũa cidade per nome Cambalia: onde
 cõuerter a muyta gente & fez templos pera honrar a Cristo. E se tornou a
 esta mesma cidade Meliapor, onde fizera aq̄lles dous celebrados milagres
 que

q̄ a gente da terra muyto celebraua do pao, & vida q̄ dera ao filho do Bra-
 mane: & per derradeiro padeceo martirio per esta maneira. Estando hum
 dia pregado ao pouo j̄uto de hum tanque q̄ ainda aly estava, era tã auorre-
 cido dos Bramanes da terra, pelo credito que perdiã em seus errores: q̄ or-
 denarã hũ arroido per algũs de sua opiniam, na reuolta do qual o sancto
 foy apedrejado. E jazendo no chã quasi morto de pedradas, per derra-
 deiro veo hum daq̄lles Brãmanes & cõ hũa lâça o atreueffou: cõ que o apo-
 stolo ficou morto de todo, & foy logo enterrado per seus discipolos naq̄lla
 casa. Posto q̄ toda a Cristãdade da India tinha q̄ o apostolo morreo aqui &
 q̄ elle fez esta casa: ao tempo q̄ nos entramos na India, mays gēte desta Cri-
 staã veuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamã Diãper
 vezinhas a Cochij q̄ em Paleacate, ainda quella estava o corpo de Sá Tho-
 me. E a causa era por serem os Cristãos de là lâçados per guerra, ao tempo
 que a cidade Meliapor se destruyo: & nestas terras de Cranganor & Diãper
 erã mais fauorecidos por os muytos Cristãos q̄ nellas auia ante de serẽ de
 lad egredados. Donde quasi como dicto comũ chamã a este seõor de Diã
 per rey dos cristãos, & a el rey de Cochij dos judeus, & ao de Calecut dos
 mouros: por a muyta gente destas tres nações que hã em cada hũ destes
 regnos. E a causa de auer muyta Cristãdade em Cranganor & Diãper, &
 per todas aq̄llas terras do Malabar vezinhas a Coulam: e por nellas auer
 igrejas feytas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este regno veyo
 hũ destes cristãos aprender latim: ao qual el rey dom Iõã mādou ensinar as
 letras sagradas pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar
 que tinha. E praticando muytas vezes cõ elle pera nos informar das cousas
 do sancto apostolo per a este fim d'escreuer, elle nos disse q̄ em Cranganor q̄
 ferã de Cochij espaço de cinco legoas estava hũa casa feyta & outra e Cou-
 lâ onde está a nosã feitoria, feitas per dous discipulos do apostolo: as quaes
 entrelles eram tidas em mais veneraçã que as outras q̄ estam per dentro do
 sertam, as quaes fizeram os cristãos da propria terra depois que multipli-
 caram em grande numero. Os quaes discipulos o apostolo leixou aly pera
 este effecto, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas
 enterrados, ode Cranganor debaixo de hũa torre q̄ os nossos fizerã na
 fortaleza que ora aly está. E por q̄ o Patriarcha de Armenia de tẽpo anti-
 go sempre mādaua visitar esta cristãdade do Malabar por o numero grã-
 de que aq̄uy auia della: tinham mais noticia das cousas de Cristo q̄ os ou-
 tros. E porẽ auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhã a esta vi-
 sitaçã mais por cobiça q̄ por seruir a Deos, ca atẽ por fazer a gente cristãã
 leuauã dinheiro. E por a gēte ser pobre poucos tinhã agoa de bautismo: &
 nã queriã ordenar algũ pera sacerdote sem grãde copia delle, & ainda muy
 poucos abilitauã pa rezar as oras na igreja, o q̄l rezar era na lingua caldea.

E ante

E ante que nos entrassemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro Bispos pera se repartirem pela terra por a cristandade ser muyta, de q̄ logo em chegádo faleceram dous: os quaes repartiram a terra em duas comarcas, ao mais moço coube de Coulam pa baixo cõtra o cabo Comorij, & o mais velho refedia em Cráganor. E este por ser homé virtuoso tirou aq̄lla tirania fazer Christãos por dinheiro. E Nuno da cunha sendo gouernador o fauoreceo sempre por a virtude q̄ achaua nelle: por q̄ tam bem era elle muy inclinado acerca da ordem do saçerdocio, & cerimonias da igreja do nosso costume Romano. Contou nos mais este Christão que na casa de Coulam que fora feita per outro discipulo do Ap̄to sancto Thome, estaua hũa sepultura da Sibilla que chamauam Indica, & q̄ esta igreja fora hum seu oratorio. E q̄ por amoestacã sua denunciando o nacimẽto de Christo Iesu: hũ rey da Ilha Ceilam chamado Pirimal fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Reyes q̄ foram adorar o senhor a Bethlem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibilla lhe trouxera a jma-gem de nossa senhora pintada em hum retaualo que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quaes Reyes & onde habitauã os dous em cuja companhia elle foy, escreuemos em nossa Geografia: quando tratamos das cidades Nazua & Balla que estam detras das costas da ferrania que correm per a costa de Mascate, a qual prouincia os mouros chamã Yaman. Isto baste quanto á noticia das cousas do bem auenturado apostolo Sancto Thome, patram nosso nas partes da India: mas quanto á Christandade da terra, e gente a mayor onzeneira & de mais falsidades em pesos & medidas & em todo engano de comprar & véder de todo o mala bar, & nisto nam dam auantage aos Indios delle. Parece que o demonio na terra mais fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por estercar cõ suas maldades & malicias: pera q̄ quando pruduzirem fructo, lhe respondam a mil por hũ. Depois pelo tẽpo todas estas casas de sam Thome, principalmente nõ que Nuno da Cunha gouernou forã crescẽdo em mais policia Cristãã: & como ja dissemos em outra parte os moradores Portugueses que foram viuer a Paleacate, por memoria deste bẽ auenturado apostolo fizeram hũa grande pouoacã cõ casas de pedra & cal, ao modo da Espanha, a q̄ chamãram Sam Thome, com que fica hũa nobre cidade, Colonia & habitacã de muytos Portugueses. Quisemos escreuer todas estas cousas posto q̄ muytas se fizeram depois do tẽpo do gouernador Dõm Duarte de Mene-ses: por q̄ como elle foy o primeiro autor q̄ abrio os fundamẽtos deste sancto templo do apostolo, foy cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido segundo anda na memoria da quella barbara gente.

Da terceira De cada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& conquista dos mares & terras do oriente. Em
que se contem parte das cousas q̄ se fizerá em quanto go-
uernou dom Duarte de Meneses.

*¶ Capitulo primeiro em que se descreue parte da Ilha Samatra & os reynos
que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dō Andre Anriquez
estaua por Capitam: & as differenças que entre os reyes barbaros delles ou-
ue, donde procedeo deixar dom Andre a fortaleza.*

Descobrimto, conquista, & comercio deste oriēte de q̄ es-
creuemos a q̄ chamamos Asia, assi estã estas tres cousas tra-
uadas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, q̄ quasi
ãsz fazemos correlatiuas, & respondētes hũas das outras: de
mãeira q̄ per este modo há sessenta annos q̄ as conserua-
mos, sendo tam remotas em lugar, como sam as fortalezas q̄ naq̄lle oriēte
temos. Porq̄ começado da fortaleza de Soffalla q̄ e a primeira quãto a nos,
& mais occidetal, e acabãdo na de Maluco q̄ estã ao oriēte (de doze q̄ temos
naq̄llas partes ao tēpo q̄ compunha esta escriptura), auerã nesta distãcia se-
gũdo a nauegaçã dos mareantes pouco mais ou menos mil & cccc. legoas
ã fora outras fortalezas q̄ entre estes douse stremos leixamos como a historia
o relata, por casos & cousas como veremos nesta de Pacem, de q̄ queremos
escreuer: E porq̄ tamanha distãcia de mares q̄ nauegamos & fortalezas q̄
pessuymos & fostemos, se em hũ mesmo tēpo q̄ os casos nelles aq̄cidos qui-
sessemos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remēdos,
(por se nã enxergar este defecto): faremos dous cursos de historia, porq̄ as-
si serã melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Soffalla atē a
encçada de Bengalla, sera hũ curso, enfiando todos os feitos desta distãcia
nelle: & da ilha Samatra atē fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajun-
tando este oriental ao da India por causa do gouernador daquellas partes
sempre nella ahsistir, dōde todos os feitos depēdem como de sua cabeça. Eco-
mo a fortaleza de Pacē situada na ilha Samatra neste anno de quinhētos &
vinte dous, estaua e p̄ce: & nesta repartiçã de curso de historia e o p̄ncipio
da parte oriētal, começamos este octauo liuro nella, escreuēdo o q̄ os nossos
passarã depois de Iorge Dalboquer q̄ a leixar etregue a Antonio de Mirã
da Dazeuedo (como a tras escreuemos), & de si yremos a diãte ate o fim do
outro extremo. Porē porq̄ esta fortaleza de Pacē foy a primeira q̄ atē oje te-
mos leixada contra nossa vōtade, por os cōbates q̄ os da terra nos derã, serã
necessario primeiro mais particularmēte do que temos feyto, tractar dos
reyes

reyes & senhores q̄ tinha por vizinhos. E assi as differenças q̄ entr'elles ouue por cujo respeito á nos deixamos: & amizade q̄ tinhamos cõ todos, se cõuerteo em odio de hũ so. O qual ao presente e feito senhor de todos aquelles estados, & tã poderoso com nosso damno, q̄ cõ suas armadas comete a offa cidade Malaca como veremos em seu lugar: tanta mudança tem os estados q̄ de hũ seruo escravo, se faz hũ rey poderoso, como se este fez á nossa custa. Na parte mais occidetal & maritima da Ilha Samátra, estam estes reynos, Daya, Achem, Lábrij, Biar, Pedir, Lide, Pirida, Pacé, Bata, & Darũ, na cõsta das quaes poderá auer pouco mais ou menos cem legoas. E por dentro do sertam vãm vizinhar cõ o gentio da terra q̄ nam fõmete e bruto & saluage, mas cruel & guerreiro, algũ do qual assi como Alifares & Bates comé carne humana & estoutro pouo q̄ habita o maritimo segue a secta de Mahamede. Os principaes da qual gente maritima erã Parseos, Arabeos. & de mouros do reyno Guzaráte, da India & Bengalla: q̄ por causa do comercio vierã áq̄lles portos. E vista a desposiçam da terra & sua grossura, & o gẽtio sem ley & inclinado a receber sua secta, cõ esta inclinaça & auaricia das cousas que lhe os mouros dáuam, & casamentos com as da terra que e hum vinculo com q̄ elles atã o animo dos naturaes, hõrandolhe as filhas em seu modo de estado: cõuerterã muyto gẽtio, & mais fizerã se senhores da terra intitulãdo se pelo tempo em diãte deste nome Rey. Poré ao tempo q̄ nõs entramos na India, sõmente õ de Pacé & õ de Pedir se intitulã per este nome Soltrã, que acerca dos Arabeos quer dizer reys: os quaes quãdo Diogo Lopez de Seqira descobrio Malaca, & depois quãdo Afonso Dalboquer q̄ a foi tomar: ambos acharã nestes reyes o agalhado & offertas q̄ de suas pessoas & estado fizerã como a tras escreuemos. A mais comũ opiniam daq̄llas partes segũdo a relaça gẽral q̄ ja fizemos daq̄lla Ilha Samátra, o reyno Pedir foy o mayor & mais celebrado de todos: em tãto, q̄ algũs destes que acima nomeamos erã seus vassallos, & depois per varios casõs q̄ o tẽpo traz se fizerã liures d'elle. E quãdo nõs tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Daya & Aché erã escrauos deste rey de Pedir: & regiam por elle, sendo poré ja casados cõ duas sobrinhas suas. E por q̄ nã seja estranho nas orelhas dalgué, escrauos virẽ a este estado, q̄remos dar razã do vso daq̄llas partes: posto q̄ tenhamos grãde exẽplo nas leyes dos Romanos, q̄ permitiã que hũ homẽ liure passando de idade de vinte annos se podia vender, pera participar do preço per que se vendia. E nã sõmente os que se faziam seruos per este modo, mas os ganhados per titulo de guerras ou auidos per qualquer outra ley ciuil muytas vezes erã adoptados per filhos & liures per testamento, & per outro modo de liberdade, cõ q̄ depois vierã a grãdes dignidades. Assi naq̄llas partes da India, gẽralmente pã y & mã y vendẽ os filhos, & as vezes e per tam pouco preço como e hua tanga, que val da nossa moeda tres

tres vinteés: hũ dos quaes comprados per este preço de naçam Guzaráte, eu ja tiue em minha casa vendido per sua mãy. Outros ja em idade de homé, por participar do preço se vedem, muytos dos quaes em seu módo sam dos nobres da terra: & sam os senhores tam gloriosos de ter escrauos nobres: q̄ dam per elles muyto preço. O qual preço e as vezes tanto, q̄ tem elle q̄ gastar hũ anno tratandose tá honrradamente, q̄ depois de gastado o preço o mesmo senhor õs trata da maneira q̄ o elles faziam: & ainda õs casam cõ parentas & filhas suas, quando elles té qualidades pera isso, principalmente, de fiidade & caualaria. As quaes qualidades achando el Rey de Pedir nestes dous seus escrauos que dissemos: casou cõ duas sobrinhas filhas de seu jrmão, & a hum deu as terras de Daya & a outro as de Achem. Poré tinha este modo com elles, quando auia necessidade de seu seruiço, vinham a elle, & tornados a sua casa leixaua lhe seus filhos: de maneira q̄ vinhã estes herdar o que seus paystinhã per proprios seruiços de sua pessoa, a si na paz como na guerra. E aconteceo que andando em casa del rey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraé, & o segũdo Raja Lila, os quaes tinhã bẽ merecido per seruiço o q̄ seu pay tinha: a requerimento delle por ser ja muy velho, el rey ouue por bẽ dar aq̄lle estado de Aché ao mayor. Posto elle Raja Abraé em põsse delle, quis executar o q̄ trazia no peito auia tẽpo: q̄ era vingarse do senhor de Daya, por razã de hũas differenças sobre pontos de honrra, que tiuera andãdo ambos em casa del Rey de Pedir. E como el rey fauoreceo mais a outro q̄ a elle Raja Abraemo ficoulhe daqui nã somete desejo de vingarse delle mas ainda odio contra el Rey: a qual vingãça começou tomar entrãdo lhe pela terra, por serẽ vezinhos. E perõ q̄ el Rey mãdou amoestar disso a elle Raja Abraemo, & mãdou algũas ajudas ao outro de Daya: teue elle pouca conta cõ tudo. A este escãdalo q̄ el rey lhe teue, succederam outros auidos por nossa causa, q̄ elle mais sentio: donde Abraemo descubertamente lhe leuantou a obediencia. E ainda por q̄ seu pay ja muy velho o quis reprehender, trazẽdo lhe a memoria ser escrauo del Rey, do qual tinha recebido tanta honrra como elle sabia, & a mais ser feuto, cõtra o qual nã deuia de leuantar olhos: elle Raja Abraem õ mandou prender em ferros em hũa gayõlla onde morreo: & o escãdalo que el rey por nossa causa teue delle, foy este. A tras contamos como naquella parte de Achem se perdeo Gaspar da Costa jrmão de Afõso Lopez da Costa capitã de Malaça, & os q̄ escapará foram captiuos pelas lancharas deste senhor de Aché, os quaes forã resgatados a requerimento del rey de Paçé, per meyo de Nina Cunapã, Xabãdar do mesmo rey de Paçé. Estes captiuos quãdo forã tomados ja Raja Abraem tinha passado cõ el Rey de Pedir o q̄ a cima dissemos: & por elle rey ser muyto nosso amigo & desejar per meritos de boas obras ternos obrigados pa algũ tẽpo de sua

necessi-

necessidade, mandou pedir estes captiuos a Raja Abraemo como a hũ seu escravo. Com fundamento de õs mandar de presente ao capitam de Malaca: mas elle nam lhos quis dar & os deu a el rey de Paçem como dissemos. Aqual coufa el rey sentioem tanta maneira, que ajũtando a isto a desobediencia de fazer guerra a el rey de Daya, & a prender seu pay por as amoecões que lhe fazia: lhe mãdar per mår & terra fazer a guerra. Neste meyo tempo succedeo jrã ter hũa não nossa com mercadoria: a qual andando em calmaria, mandou este Abraemo suas Lancharas a ella, & a tomaram matando seis Portugueses que nella yam. Depois foy tcr Iorge de Brito aq̃lle porto deste senhor de Achem: onde õ mataram pola maneira que a tras escreuemos. Com a qual victoria elle Raja Abraemo, ficou tam soberbo & a bastado de artelharia & munições de guerra: que nam samente se defendia del rey seu senhor, mas ainda lhe fazia quãto damno podia. Finalmente tanto õ fauoreceo a fortuna nesta impresa, que tomou de se querer fazer rey de todos aq̃lles estados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traições que aos proprios naturaes cometeram contra seus senhores: õ souue a seu poder. Atç fazer fogir el rey de Pedir seu senhor pera a nossa fortaleza de Paçem, estando jã nella dom Andre Anriquez: de que se cauou a perdiçam della como veremos neste seguinte capitulo.

¶ Capitulo segundo como dõ Andre Anriquez por ajudar a el Rey de Pedir nosso amigo que se recolbeo a nossa fortaleza em que elle estava: mandou com elle seu jrão dom Manuel Anriquez que morreo naquella ida per hũa traiçam que os mourostinham ordenado: & o mesmo rey escapou. E do que passou domingos de Seixas com huũs alevantados Portugueses: onde foy preso & captiuo.

Dom Andre Anriquez filho de dom Anrique Anriquez senhor da villa das alcaçouas, foy na armada de dõ Duarte de Meneses, prouido per el Rey dom Manuel desta fortaleza de Paçem: ao qual dom Andre, tanto que dom Duarte chegou à India, enuiu a tomar posse della. A qual Antonio de Miranda Dazeuedo lhe entregou a vinte tres de Mayo, do anno de quinhentos & vinte dous: & se foy pera Malaca, ate vir o tempo da mouçam pera se vir a India. Tendo jã neste tẽpo que ã entregou recebido muytas opressões deste Raja Abraemo, assi per terra, como com suas lancharas per mår: de q̃ sempre os nossos ouueram victoria. De maneira q̃ começando este Abraemo a guerra com nosco por respecto do odio q̃ lhe nos tinhãmos, por causa do damno que os nossos receberã em seu porto (como a tras escreuemos): depois que õs da nossa fortaleza feriram & mataram muyta da sua gente q̃ queriam

queriam fazer entradas em nosso d'anno, conuerteo a guerra em causa de vingança. Posto q̄ tudo isto elle soffrerase nam fora el Rey de Pedir seu senhor o qual era tanto nosso amigo, que se pôsem nam querer casar com hũa filha do rey passado de Pacem importandolhe este casamento muyto: se nã com condiçam que auia de ser nosso amigo. E pera isto afsi ser, mandou hũ seu embaixador a Malaca estando nella por capitam Iorge de Brito cõ outro embaixador do mesmo rey de Pacem: a fazer estes concertos de pazes: por estar este rey entam em odio cõ nosco, como a tras escreuemos. E quando Abraemo vio que se acolhia elle a nos, & q̄ auia muyto tempo q̄ era nosso amigo: & nostinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada como a de Iorge Dalboquer que õ poderia restituyr no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinha por exemplo no caso de Soltam Geinal rey de Pacem, que Iorge dalboquer que matou. Pera euitar este caso, como era homẽ manhofo & de grandes arteficios, & que as mais das victorias que tinha auido foram per astucias de traicoes: & por corromper com dinheiro afsi aos principaes capitães de Daya como del rey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitães & principaes da cidade Pedir õ de elle estaua, q̄ escreuesse a el Rey que estava em a cidade Pacem acolhido a nossa sombra. A forma da qual carta foy desculparem de acolherem Raja Abraemo dentro na cidade, dando algũas fracas rezões: pedindolhe que com ajuda dos Portugueses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregariam a cidade. Pera effecto do qual caso elles õ tinham ja lançado della, & nenhũa outra cousa esperar auam se nam sua ajuda: por tanto que se a pressasse ante que recebessem mais d'anno, por quanto õs tinha cercado. O qual lançamẽto elles ante desta carta tresou quatro diastinha feito, simulado este leuãtamento: auendo que tinham feito grande erro contra seu Rey, & soffriam hum seu escravo que os terenizaua. El rey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nos, leuou consigo o sobrinho senhor de Daya, que tambem era per este tirano despojado do seu: & teriam consigo atẽ dozentos homes que os quiseram seguir. E vendo el Rey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidade, falou a dom Andre: pedindolhe q̄ por nam perder tam boa conjunçam õ quisesse ajudar per mar com algũa gente, & elle jria com a sua & outra que lhe tambem daua de ajuda el Rey de Pacẽ. Dom Andre mouido dos rogos deste rey, per as cousas precedetes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfão contra hum tirano se fizera: pareceolhe cousa justa, & cõueniente dar-lhe esta ajuda que pedia. Quanto mais que ja conuinha tanto a nos como a el Rey de pedir atallar ao poder daquelle tirano: o qual com d'anno &

DECADA TERCEIRA.

môrte dosnossos se tinha feito poderoso, & que aquella conjunçã era a mi-
 lhôr que podia ser pera totalmente o destruir. Finalmente elle dom Andre
 mandou per mârem adjuda del rey de Pedir seu jrmão dõ Manuel, em hũa
 fusta & algũas lanchas da terra: com atẽ oytenta Portugueses & duzêtos
 mouros entre gente d'armas & remadores. E a ordenança que el Rey deu,
 foy q̃ dõ Manuel fosse per mar de vagar tomando todos os portos por daly
 atẽ Pedir, que sera obra de dez legoas, & elle jria sempre ao longo da costa
 donde dariam vista hũ ao outro, nos portos do mar. Seguindo el rey esta
 ordem com atẽ mil homees de pee & quinze alifantes de peleja, porque lá
 nam há cauallos, acertou de vir hũ tẽpo que os tirou d'esta ordenança, cõ
 que a fusta foy ter ahũa parte & as lanchas de sua cõpanhia foram ter ao
 porto de Pedir, auendo dous dias que era chegado. Porẽ depois q̃ todos
 foram juntos, & el rey recebido dos seus cõ grande festa: assentaram em cõ
 selho q̃ ao seguinte dia antemenaã, assy os seus como os nossos q̃ estauão
 no mar, saysem a dar no arrayal de Abraemo. Parece q̃ entre tãtos mâos,
 ouue algũ bom & fiel que aquella antemenaã se foy a el Rey, & lhe disse.
 Senhor, pondeus em saluo, porque nesta saida vos ham de prẽder & en-
 tregar a este vosso escrauo, ca tẽ assentado de o fazer que vos mãdou cha-
 mar, & o caso passa desta maneira, contãdolhe tudo meudamente. E q̃ lhe
 fazia saber q̃ logo anoite q̃ chegou se o nã tinhã feito, fora porque querião
 acolher em terra os Portugueses, onde esperauã de os tomar todos a mão,
 & pera tomar suas embarcações, per o rio acima estauã escõdidas muytas
 lanchas do tẽdor q̃ auia de vir sobrellas tãto q̃ lhe fosse dado sinal. Quã-
 do se el rey vio no perigo em q̃ estaua, o mais manhosa & desimuladamente
 que pode: em dous alifantes pera si & seus sobrinhos se sayo da cidade, &
 posem saluo cõ atẽ duzentos homees q̃ o seguirã. Os nossos pelo auiso q̃ lhe
 el rey mãdou querendo sayr do rio, a marẽ que era vazia os decepou sem
 o poderem fazer: & em quanto ella nam veyo, esteueram por barreira das
 frechas & zagunchos, & outras armas darremesso que os inimigos de hũa
 parte & da outra margem do rio lhe tirauã, por ser muy estreito, & empa-
 rado de barreiras q̃ os defendia d'artelharã das lanchas. E quando veyo
 por as suas serem mais leues & bẽ reuocadas, decerã de cima: & assi se vin-
 garã dos nossos, que ficou aly dom Manuel morto com atẽ trinta & cinco
 Portugueses, porq̃ os mais se saluarã. Com a qual perda dom Andre se ou-
 ue logo por perdido naquella fortaleza: assi por lhe ficarem atẽ oytenta
 homẽs, & ella ser de madeira já podre das chuyuas, & rescaldo do sol
 por ser vezinhaã equinoecial, com cinco graos, pouco mais ou menos em
 que está da parte do norte. E o que elle mais sentia que tudo era a necessi-
 dade dos mantimentos que já ante deste desastre da môrte de seu jrmão
 os da terra lhe começauã a negar: sem os da cidade consentirem q̃ a gẽte
 meuda

meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na semana vir com elles a hũa feira que fazia: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendo se que esta necessidade delles os pofesse em mayor afronta que pelear com os inimigos, em hũa não que aly estaua de Bengalla que veio carregar aquelle porto de Paçé: mādou hũ Portugues por nome Ieronimo de Sorande, com cartas a Rafael Perestrelo que estaua em Chatigã, principal porto de Bengala, pedindolhe hũ junco carregado de mantimento pella necessidade que tinha. Rafael Perestrelo como ainda aly estaua do tempo que se despedio de Jorge Dalboquerque (de q̄ atrás fizemos mençã): mādou a este negocio dos mantimentos Domingos de Seixas escriuã da sua não, em hũa nauio de hũm Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. O qual vier aly fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij que e na costa de Malaca: onde auia muytos mantimentos, & aly fretasse hũ par de nauios da terra, & os leuasse carregados a Paçé. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tẽdo cõprados mantimentos com q̄ podia carregar dous nauios q̄ tinha fretado: aconteço q̄ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos as presas (como elles dizem) q̄ e ferẽ colãiros aleuãtados da obediencia do gouernador: a roubar os mouros q̄ nauẽgauã. Os quaes aleuãtados ferã atẽ cincoẽta homees de q̄ era capitã hũ Diogo Gago, filho bastardo de foam gago & de hũa mourisca: & dos outros erã Baltesar Veloso, Ioam Barbudo, Simã de Brito filho bastardo de Ioam Patalim: Ioam Carregueiro, Ioam Botelho Antã da Fraga: & outros q̄ se contentauã de andar neste fadairo, sendo os mais delles de bom sangue. Os quaes se armã em Choromandel & vinhã ja de Chatigã: onde estaua Rafael Perestrelo, q̄ trabalhou por os recolher a si & tirar daquelle mao officio. E ante q̄ chegassem a Tenaçarij sobre paixões q̄ Baltesar Veloso ouue cõ o capitã Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua o matou as punhaladas, cõ fauor de Ioam Barbudo: feito este caso digno dos q̄ andã naquelle officio, per concerto de paz enlegerã por capitã Simão de Brito. A vinda dos quaes determinadamente aquelle porto de Tenaçarij, era terem sabido q̄ estauã aly quatro naos de mouros Guzarates do reyno de Cambaya, & vinhã a fazer presa dellas: mas ellas se acolherã ante q̄ elles affectuassem seu proposito. E cometerã outro pior feyto, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas & deza sete portugueses q̄ aly estauã cõ elles: & o caso foy este. Hũ mouro per nome Rate Cam, feruiu a el rey de Bengalla nõue annos de gouernador de duas cidades, cada hũa per sy, Naomaluco, & Chatigam: no qual tempo roubou o q̄ pode na terra & a el Rey. E cõ sete naos carregadas de muyta roupa & grossã fazenda partio de Chatigã per Malaca: cõ fundamento de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tenaçarij teue tã grãde tempo q̄ quatro das

náos tornaram arribar a Chitigá donde partiram, & com astres che gou
 a Tenaçarij: fazendo fundamêto de negoçar daly, as náos arribadas & de
 fy fazer sua jda a Malaca, & por que temeo que em quáto aly estiuessê a gê
 te da terra o podia roubar, pedio ao governador de Tenaçarij lhe desse
 hũ pedaço de coteuelo que a terra fazia, em a volta do rio pera se fortale
 çer aly. Dada a terra & cortada de maneira q̄ ficaua em jlha lauada dagoa,
 & feita hũa fortaleza de madeira em q̄ se queria recolher com duzêtos ho
 meês: ou que foy per arteficio do mesmo gouernador da cidade Tenaçarij,
 que era del rey de Siã, ou que o pouo o moueo cõ voz que este Rãte Cão se
 queria aly fazer forte como tirano da terra, com fauor dos nossos & doutra
 gente estrangeira que aly estaua fazêdo commercio, saltará com elle & o rou
 bará huã antemennaã. Eleuando os menistros daquelle negocio hũa chá
 pana grande carregada da melhor fazenda q̄ elle tinha, aqual diziã ser do
 gouernador da cidade. Simão de Brito capitam dos alevãtados q̄ dissemos
 tomará a champana, & acolherãse cõ ella: sem lhe lembrar que Domín
 gos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida aqual toma
 dia, o gouernador lançou mão de quátos mantimentos Domingos de Sei
 xas tinha cõprado & mais da sua fazenda, & dos nossos q̄ com elle estauam
 em terra, q̄ como dissemos eram deza sete homeês, q̄ captiuos per terra fo
 ram leuados a el rey de Siam. Com aqual obra dõ Andre nam foy prouido
 de mantimentos, & os nossos leuados do roubo nã ouuêrã boa fim. Do
 qual Domingos de Seixas q̄ naquelle reyno de Siã estue captiuo vinte &
 cinco annos, soubemos a mayor parte das cousas delle: & isto nã tam çega
 mente como hũ captiuo pode saber de hũ reyno onde está sojeito, ás leyes
 do captiueiro de quem õ tem: mas como de hũ capitão de gente d'armas q̄
 elle foy do mesmo rey. Porque depois q̄ alguũs annos estue preso & trata
 do como captiuo com os outros que foram presos com elle, a mayor parte
 dos quães faleçeram lá, nas guerras q̄ el rey teue com seus vezinhos, polla
 amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade & õ fez capitã da gen
 te, & com este mado teue informaça muy particular daquelle reyno. E em
 verdade que foy hũ dos homeês de mais particular memoria com que fala
 mos: principalmente em as cousas da geographia, q̄ nos deu gram lume ao
 que escreuemos daquelle reyno. Porq̄ como el Rey quasy com todos os ve
 zinhos teue guerra, & elle atreuessou com os exercitos del Rey muy taster
 ras: viemos per elle vereficar outras informaçoẽs que daquelle prouinciati
 nhamos. Fizemos aquy esta lembrança de Domingos de Seixas, porq̄ po
 ys lhe nã proueitou o seruiço q̄ naqllas partes fez, nê o captiueiro q̄ passou
 pera lhe darê de comer sendo homê de boa linhagê, & nam vir a morrer
 no espirital de Lixboa õ de morreo: ao menos neste nosso trabalho terã me
 moria do q̄ passou naquelle oriente, pois este çõ registo daquelles q̄ nelle
 algum

algũ bẽ tẽ recebido. E yerdadeiramente q̃ mayor deleitaçã temos na rela-
çã dos meritos dos homees a q̃o mũdo desemprou em seu galardã, q̃ na
q̃lles q̃ forã bẽ pagos delle. Porq̃ como o mũdo nã tẽ mais q̃ tẽporalidades,
quẽ fica bẽ herdado nellas, já em algũa maneira ç satisffeito: mas aquẽ elle
ã nega, parece q̃ lhe deuemos esta lẽbrãça, pois nam tem outro galardã.

*¶ Capit. III. Como por algũas differenças q̃ dõ Andre teue cõ Lopo Dazeuedo
que o governador mãdana pera capitã daq̃lla fortaleza de Pacẽ a requerimẽto
delle dõ Andre, Lopo Dazeuedo se soy pa Malaca, & do mais q̃ passou ate dõ
Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Ayres coelho & se jr paa India.*

Tornãdo a dom Andre q̃ estãua bem necessitado de tudo o q̃ auia
mester pera sustẽtar aq̃lla fortaleza, & principalmẽte saude por
a terra ser muy doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira
enuiar á India recado per hũ nauio ao governador dõ Duarte
de Meneses, fazẽdo lhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tã do-
ente q̃ se nam achaua em desposiçã pera a poder defender. Pedindolhe q̃ o
mais embreue q̃ podesse ser mãdasse algũ capitã a ella, cõ as cousas necessã-
rias pera segurãça della: dandolhe particularmẽte cõta do estado em que
estãua as cousas daq̃lles reynos, por as guerras daq̃lles tiranos q̃ erã leuan-
tados cõtra seu rey. E a outra cõsa q̃ atras esta fez, soy escreuer a el rey de
Darũ q̃ era nosso amigo, pella amizade q̃ cõ elle assentou Iorge Dalboqrq̃
na tomada de Pacẽ. O qual alem desta obra de nõs adjudar (como atrãsef-
creuemos), todo nauio nõsso ora per fortuna ora por razã de comercio que
ya ter a costa do seu reyno, reçebia gasalhado & bõ tratamento: & naq̃lle
tempo em grãdeza da terra & numero de gente era o mais poderoso daq̃l-
la ilha. Sõmente era prouẽ de dinheiro, por o seu reyno nã ter tanta copia
de mercadorias como o de Pacẽ, de q̃ era vezinho: porq̃ a mais principal
cõsa q̃ faz hum reyno rico & politico, ç o auẽto do comercio, ora seja per
mercadorias naturaes q̃ a terra produzẽ, ora per arteficio de mechanica, o
q̃ este nam tinha, como os outros q̃ ficam atrã delle cõtra o ponẽte & sul.
O qual rey nam sõmente pella amizade q̃ cõ nosco tinha, mas ainda por
estar muy indignado contra Raja Abraemo, por a guerra q̃ fazia a seu se-
nhor: quando dõ Andre mãdou este recado porq̃ õ apercebia q̃ õ viesse ad-
judar a defender aq̃lle reyno de Pacẽ quãdo quer q̃ Raja Abraemo quisesse
entrar nelle. Mãdoulhe dizer, q̃ elle se faria prestes pera o tẽpo q̃ fosse ne-
cessario ser presente, & isto cõ muytas palauras do contẽtamento q̃ tinha
poder elle fazer algũa cõsa de q̃ el Rey de Portugal fosse seruido. Dõ Du-
arte de Menesestãto q̃ teue o recado de dõ Andre, mãdou logo Lopo Da-
zeuedo em hũ nauio cõ algũas cousas necessãrias pera puimẽto da fortale-
za, & prouisões pa elle dõ Andre a entregar a Lopo Dazeuedo: o qual che

gou a Paçem em Junho de quinhentos & vinte tres. Dom Andre quando vio Lopo Dazeuedo, pero q̄ elle muyto desejava de se vir pera a India, por a mouçã & tẽpo com q̄ auia de partir ser da hy a dous mezes, nã quis entregar a fortaleza, dizendo a Lopo Dazeuedo, q̄ em quanto elle estuessa esperando pelo tẽpo nã lha auia de entregar, se nã o dia q̄ se embarcasse, o q̄ elle cõcedeo por lhe assy parecer bem. E por q̄ dõ Andre como homẽ que se auia de partir nam puia as coufas a vontade de Lopo Dazeuedo, & elle pelo q̄ lhe cõpria era necessario acodir a isso: aprecebeose de mantimentos. E vendo q̄o Xebandar del rey de Paçẽ abria grandes aliceces & cãuas & adjuntava madeira pa fazer hũa força jũto da nossa fortaleza, & fazia outras coufas como homẽ fauorecido de dõ Andre, as quães obras erã muy prejudiciaes a mesma fortaleza, disse a dõ Andre, q̄ toda aq̄lla obra do Xebandar elle a auia por muy sospeitosa & contra o bẽ & segurãça da fortaleza. Que se elle por ser amigo do Xebandar teuesse pejo de lhe jr a mão, q̄ elle o faria, & mais q̄ auia de tomar quãta madeira elle aly tinha jũta & com ella auia de reparar a fortaleza, & q̄ pera recolhimento do Xebandar elle lhe dari a outro mais seguro a sua pessoa, & menos prejudicial. Dom Andre era caualeiro & assy tinha mostrado todo o tẽpo que viueo em Tanger onde era casado: & quanto tinha de animo pera esta guerra de Africa, tanto lhe falecia na pessoa, por ser muy pequeno de corpo, & tã esmagado como homẽ aleyjado: & por esta causa era muy desconfiado, & por outra parte pouco cauteloso nas coufas da honra, por ser sogeito aos proueitos q̄ aq̄lla terra daua, & sobriõ cria a homẽs que tinhã pouca conta cõ a sua. E tãto q̄ lhe Lopo dazeuedo tocou em mãdar, la se trastornou de maneira q̄ lhe mãdou logo dizer q̄ se fosse embõra caminho de Malaca, por quanto lhe nã auia de entregar a fora leza. Sobre o qual caso ouue tãtos estormentos de parte a parte, mostrãdo cada hũ os poderes q̄ tinha, que cessando elles ouuera de vir o caso a força, se Lopo Dazeuedo se nã embarcara, & fora pera Malaca, onde chegou. Algũs quiserã dizer q̄ a ida de dõ Andre pa a India & deixar a fortaleza, nã procedia tanto de sua infirmitade, quanto por q̄ nã queria experimentar a fortuna do sucesso da guerra q̄ esperauã da q̄lle tirano: & q̄ria jr lograr algũs vinte mil pardaos q̄ poderia auer da nao q̄ tomou de presa indo da India pera aq̄lla fortaleza. A qual nao era de mouros, & elle os mãdou todos passar em hũa chãpana por nã ficar nella coufa viua. Outros dizem que os mesmos Mouros a desemparrã com temor, sendo obra de cẽto & nouẽta homẽs todos mercadores & nã gẽte de guerra. Os quães na chãpana forã tẽr a cidade Tenaçarij, a tẽpo q̄ estãua em terra Diogo Pereira: cõ muyta gente Portuguesa q̄ aly ficara da cõpanhia de Antonio de Brito, q̄ fora a Bengalla cõ hũa armada. E vendo a gente de Tenaçarij estes mercadores por serẽ na terra conhecidos indo & vindo a quelle porto cõ mercado

rias: sabendo seré postos naquelle estado per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua cõpanhia grande risco de os mataré: mas a poder de peitas q̄ deram ao regedor & officiaes a brandarã tudo, partindo se logo caminho da India. E tornado a esta não q̄ dom Andre tomou foy védida em Pacé & sendo muy rica na cõta das presas das partes, ouuerã muy pequena parte, & el Rey muyto menos, & quasi tudo ficou na sua mão dos officiaes ministros da venda. E o nã querer entregar a fortaleza a Lopo Dazeuedo foy temor do Xabandar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̄ lhe ya à mão aq̄lla obra que elle quis fazer: o qual alem de corróper a muytos que erã acceptos a elle dom Andre, com dadiuas & grandes esperanças, també elle dô Andre se cõtentou cõ elle Xabandar lhe p̄meter de o fazer muy rico nã se indo pera a India. E confirmou acceptar dô Andre estas esperanças ou q̄ quer q̄ fosse: porque partido Lopo Dazeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar a sua obra. A qual tanto q̄ foy acabada dhi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muytos elefantes a nos vir cercar: sendo sabedor per meyo do Xebandar dos mouimentos de dô Andre, & differenças que ouue entrelle & Lopo Dazeuedo. Verdade e q̄ o Xebandar nam se determinou a esta sua traizã: se nam depois que vio o Reyno de Pacem todo tomado, sem ficar mais q̄ a cidade vezinha a nos sa fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu jrmão Raja Lalyla com grãde exercito que tomasse toda as pouoações, notauecs lugares de Pacem. E per deradeiro se viesse lançar sobre a cidade Pacem: & elle leyxouse ficarem Pedir por segurar as cousas daquelle reyno. Raja lalyla cõquistado todo o reyno de Pacé por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya lego da cidade Pacem: & mandou auiso a seu jrmão como já estaua aly. Entre muytas cousas q̄ este mouro teue de em tam breue tẽpo se fazer se nhor daquelle reyno, foy ser mórta a mayor parte da gẽte nobre delle, cõ Soltã Geinal: que Iorge Dalboquerque matou, como a tras escreuemos. E també foy tam apressado em cõbater a cidade sabendo q̄ esperauamos ajuda del rey de Arũ: que quãdo elle veyo já era como dizem ao atar das feridas, & assly ter por oulheiro de quanto entre nós se fazia o Xebandar. O qual quando vio que todo o reyno era conquistado, & nossas necessidades & deferenças: simulando que por temor de Raja lalyla, lhe conuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̄ lhe prometesse fazer aquella força, a qual elle já fazia com algũa intelligencia que tinha com Raja lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estaua seu jrmão, a primeira cousa que fez, foy mandar lançar hũ pregão per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vir a sua obedienciã elle o segurãua cõ toda sua familia & fazenda, & esta palaura manteria da notificaçã della a seys dias,

passado o qual termo nam aueria misericordia ainda q̄ a pedissem. A gēte da cidade atemorizada desta notificaçã, & assy das cruezas q̄ elle & seu irmão tinhã feito naquelles q̄ se defendiã em tudo o que tinhã conquistado, & tamba por ser gente q̄ como lhe hũ rey enfadua faziam logo outro cõ morte deste auorrecido (como já contamos): começou cada hũ de noite & de dia como tinha lugar de se jr pera o arrayal do ãmigo. Finalmente nos primeiros tres cõbates elle tomou a cidade per força darmas: & já cõ elle entrou mais gente da q̄ era sayda della, da que estaua dentro. De maneira que cada hũ tornou pouoar sua propria casa q̄ tinha leixado: & alguũs que el capará daquella primeira furia na entrada da cidade, acolheranse à serrado sertão & matos muy espessos q̄ té por vezinhos. Em quãto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, q̄ forã poucos dias mandou alguũs recados a dó Andre, em q̄ lhe fazia saber q̄ elle tinha tomado todo aq̄lle reyno de Pãcem, & somente lhe ficaua por tomar posse da q̄lla cidade metropoli & cabeça d'elle: que lhe aconselhaua que entre tanto se fosse emboora & leuasse tudo o que tinha na fortaleza, porque elle nam vinha a pelear com elle por odio que tiuesse aos Portugueses, nẽ o auia de fazer em quanto nam fosse senhor da cidade. Porem tomada ella duas auções lhe ficauam pera o jr lançar daquella fortaleza: a primeira estar em terra sua, pois ficaua senhor do reyno como o fosse da cidade, & nã auia de consintir que alguem metesse nella hũ estãca, quanto mais ter hũa força: & a segunda tinha consigo dous mortais seus ãmigos, o senhor que fora de Daya, & o de Pedir, & que ambos auia de perseguir onde quer que os achasse. Dom Andre nã lhe faleceo a este recado reposta, pero depois q̄ vio tres combates na fortaleza, como era homẽ doente & hum pouco vario em seus prepositos, teue mais conta cõ a vida & fazenda que aly tinha aquerido, q̄ com outros primores de caualleria, & parcialhe que bastaua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mouros, & por isso entregou a fortaleza a Ayres Coelho seu cunhado irmão de sua molher, que seruia de Alcayde mór. O qual Ayres Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcayde mór de Tanger, era nacido & criado; na guerra de Africa, & mais era caualeiro de sua pessoa, nam receou tomar a seu cargo a defensam daquella fortaleza em tal estado.

Capitolo. IIII. Como Bastian de Sousa & Martim Correa chezaram a Pacem depois que partiram da India: & Bastião de Sousa ter passado muyto trabalho na jlha de Sam Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leyxarem & se foram pera Malaca.



Artido dom Andre caminho da India, sendo na parage da costa do reyno Pedir, encontrou duas naos, de q̄rã capitães Bastiã de Sousa, & Martim Correa que iam pera a jlha Bada carregar de noz & maça. E porq̄ atras, delle Bastiã de Sousa fazemos meça como o anno de vinte hũ pario deste reyno a fazer hũa fortaleza em a jlha sam Lourço: & ora o achamos aquy em fim de Seterabro do anno de vinte tres, junto doutra jlha que e Samatra tam grande como a de Sam Lourenço, mas muy oriental em sitio: ante que vamos mais a diãte queremos dar rezam do q̄ fez atẽ aquy, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Paçem a q̄ dõ Andre tambẽ foy presente. Bastiã de Sousa partido deste reyno pa fazer a fortaleza em o porto Matatana, porq̄ a outra não da sua cõpanhia em q̄ ya por capitã Ioã de Faria se apartou delle cõ hũ tẽporal, quãdo chegou ao porto onde esperaua q̄ podia ir ter, nã õ achou: de q̄ ficou muy descontente. Porq̄ naq̄lla não leuaua tod alas cousas & officiaes q̄ auiam de fazer a fortaleza, & sem ella sua chegada nã seruia pera o effecto q̄ lhe el rey mandaua: depois q̄ aly esteue algũs dias esperando por ella, partio se pera Moçambiã parecendolhe q̄ podia a não ser la. E como a nã achou & o tempo por razã do iuerno lhe nã daua mais lugar iuerno em Moçambiã: & como veyo a mouçã ja no anno de vinte dous fez se á vella caminho da India: com fundamento q̄ o governador dõ Duarte de Menezes o proueria pera tornar fazer a fortaleza. E sendo já muy perto da costa da India topou a propria não q̄ buscãua a qual tambem andaua em sua busca: por chegar depois q̄ se elle partio do porto de Matatana dez dias, & quãdo soube q̄ se fora, tambẽ por razã do iuerno, iuernou na jlha, & vindo o tempo ya se perã India dar rezã de sy ao goueraador. Chegado Bastiã de Sousa a Goa a vinte Dago- sto, dahi a dez ou doze dias: chegarã tambẽ as nãos q̄ deste reyno partiram o anno de vinte dous, de q̄ a tras escreuemos, como leuarã noua el Rey dõ Manuel ser falecido, & era leuãtado por rey o principe dõ Ioã seu filho. O qual por assy o auer por mais seu seruiço escreuio ao governador dõ Duarte q̄ as fortalezas q̄ el Rey seu pay nouamente mandaua fazer naq̄llas partes q̄ se nã fizessem: & se algũa era feyta q̄ se substetasse, atẽ lhe mã dar recado & elle prouer como lhe parecebbe. Cõ o qual mandado Bastiã de Sousa ficou suspenso do seu negocio: mas dõ Duarte por elle ser hũ fidalgo hõ- rado & de seruiço assy naq̄llas partes como ca no reyno, lhe deu aq̄lla viagem q̄ ya fazer a Banda: & cõ elle Martim Correa por capitã doutra não os quaes partirã de Cochim a vinte de Setembro do anno de vinte tres: & vierã se aly encontrar com dom Andre. O quale steue em pratica com Bastiã de Sousa dãdolhe cõta como ya & o estado em q̄ leixaua a fortaleza. E o espaço q̄ se cõ elle deteu se adiãtou Martim Correa & foy tomar primeiro

DECADA TERCEIRA.

o pouso do porto de Pacem obra de hũa legoa a lá mâr, por aly auer muyto parcel: & Bastião de Soufa tres legoas delle por lhe acalmar o vento. Quãdo veo a noyte Martim Correa ouiuo muytos tiros d'artelharia, nã q̄ fizessẽ final, mas como q̄ auia algũ cõbate na fortaleza: & no quarto d'aluã sentio derredor da sua não dez ou doze lancharas dos mouros q̄ a rodea uã. E como os mandou saluar cõ hũ par de berços: vendo q̄ eram sentidos, & també magoados dos pilouros, cõ hũa grãde grita apertará o remo acolhendose. Vindo o dia chegou a não de Martim Correa hũa almadia cõ recado dos nossos, em que lhe faziã saber que aquella noite vendo os mouros a elle & a outra não conhecẽdo que vinhã da India, & que podiã vir a feu soccorro, õs apertarão aquella noite cõ hum forte combate: de maneira q̄ lhe tomarã hum baluarte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Ayres Coelho & todos os moradores, q̄ em toda maneira dessembarcassẽ, aos ajudar a defender aquella fortaleza, & a silhõ requeriam da parte del Rey seu senhor: por q̄ nam o fazendo aquelle dia, segunda a fortaleza estaua desbaratada & os hõmees mal tratados & doentes, nam feriam muyto d'andolhe a noyte seguinte outro tal combate serem entrados. Martim Correa com esperança, de sua ajuda õs mandou a Bastião de Soufa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse que elle se vinha logo pera ambos fazerem em terra. Entrados na fortaleza em seus batees com a mais gente que poderão leuar, leyxando boa guarda em as nãos que já ficauã juntas: foram recebidos como remedores de sua vida, segundo o mal que esperauam & damno que auia na fortaleza. E logo por mostrarẽ aos mouros q̄ tinham animo pola ajuda que lhe vierã de õs jr cometer as suas estãcias onde estauã alojados ao longo do rio espaço, q̄ podiam receber damno: Martim Correa que vinha de refresco & outros da fortaleza, nos batees com algũs berços & gente de spingardas lhe foram dar hum varejo, que cõ morte de muytos õs fizeram a fastar do rio. E dos nossos vierã feridos dous ou tres de setas de herua, que elles muyto usã mas nam perigaram: por já terem sua mezinha contrẽlla. Auendo oito dias que os nossos andauã neste trabalho, de tapar hũas minas que os mouros tinhã feyto pera entrar na fortaleza, & reparar muyta parte do damno q̄ tinham feito nella, & algũas vezes fãindo fora d'ado mostra q̄ queriã pelejar com elles: che gou dõ Andre que nam pode fazer seu caminho com tempo contrairo por já ser passada a moução. Os mouros com esta chegada delle a fastarãõ se tanto da fortaleza que nam podessẽ ser vistos della: mostrando que temiam a vinda da q̄lla não em que desesperauã de a poder tomar, cõ tãto soccorro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pelloas q̄ sentio ser isto mais ardil que temor foy Martim Correa: por q̄ vendo q̄ os mouros se-
gundo

gundo a estirnaça de todos seriam quinze mil: & os nossos ate trezentos & cincoenta homens, a mayor parte doentes & feridos, & bem casados do trabalho & cõtinuada vigia: da qual couza os mouros grã sabedores per auiso q̄ tinhá: fez q̄ aq̄lla noite estivessem mais alerta & apercebidos pera cõbate, como de feito afsifoy. Vindo duas oras ante menhaã tã calados como se foram dez homens, sendo mais de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começaram de arrimar mays de setecentase escadas de cana q̄ a seu modo sam muy leues & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirã serem sentidos, acodirã com hũa grita per todas as partes q̄ parecia vir o ceo abaixo, cõ que meterã os nossos em grãde confusã: posto q̄ ja estauã esperando aq̄lla ora. Mas naquelles tães casos muyto vay de esperar a experimentar. Porq̄ a gente desta ilha principalmente a nós, por causa de temerê artilharia & armas darremesso, por nã fazerê pontaria de dia, sempre cometê de noite. E quanto ella e mais escura, entã mais ousados, & se choue muyto mais: porq̄ sabem q̄ neste tempo nam laura a poluora que elles muyto temê. Nos quatro lanços do muro estauã repartidos em quatro capitania, hũa tinha Ayres Coelho, outra Bastião de Soufa, outra Martim Correa: & a quarta de Manuel Mendez de Vasconcelos capitam mór do mar, com muytas estancias repartidas per as principaes pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos mouros ouue tanta pressã em todas as partes, que ninguê leixaua a sua: porq̄ aq̄lla ora todas as escadas q̄ traziã foram aruora das sem algũ temor: & de muyto ousados sem saber o q̄ faziã, por razã do escuro, os pees vinham a meter per as bocas das bombardas querendo trepar per ellas. Auêdo já hũa grande ora q̄ dambalas partes se contendia a animosamente, os nossos por os lançar a baixo, & os mouros por subir: vierã sete elefantes ao lanço que tinha Ayres Coelho, & cõ as testas sem temor das lanças q̄ os feriram: a hũ tempo como se foram homens do mar q̄ çalameam pera a hũ tempo porê toda a força, assy apoferam elles em o laço da escada de madeira com q̄ a inclinarã pera dentro como se fora hũa sebe: & cayrã todos os homens q̄ estauã em cima. E porq̄ a reuolta foy aly grande, acodio Bastiam de Soufa & Martim Correa, & acharã Ayres Coelho cõ hũa chuça na mão & outros com lâças a dar nas trombas dos elefantes, de q̄ faziã pouca conta: ante por serem afalados de qué os mandaua, yam por diante. Ao qual trabalho acodiram estes dous capitães com gente & panelas de poluora, de q̄ os elefantes afsi forã escaldados & assombrados: q̄ fazê do volta a tras forã trilhãdo & esmagãdo ate lâçarê a vida a muyta gête do arrayal, & nã pararã dahi a duas legoas, sem ao outro dia os poderê trazer ao arrayal. De a pressados os nossos hũ pouco cõ muito dãno q̄ os mouros recebiã em toda a parte: como gête q̄ se q̄ria vingar forã se a hũs tãques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho q̄ naq̄llas partes seruê em as naos

em lugar de pipas de trazer agoa, aos quaes puseram fogo: & assi a hũs nauios que estauã postos em estaleyro. O qual fogo foy a elles causa de maior destruyçã cõ a muyta claridade: porq̃ começou Martim Correa com hũ camello a fazer algũstiros, & matoulhe douselefãtes & nos mouros fez rosthada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda q̃ pera os nossos foi de muyto trabalho, sõmente hũa molher prenhe de hũa s̃eta de herua q̃ ã foy caçar onde estaua morreo, & muyta gente foy ferida: & a principal pessoa era Manuel Médez que tinha hũa das quãdras, cõ hũa lançada que ouue pelo pescoço. Porem a elles a noite lhe costou muy caro, por ficarem estãdidos per derredor da fortaleza bẽ dousmil corpos mortos: & mais de trezentas escadas das que traziam q̃ feruirã pera o fogo da fortaleza. E assi a charã os nossos grande numero de feixes de lenha vntados cõ hum oleo da terra a que os medicos chamã nãpta, o qual se dá em hũa fonte q̃ está na quelle reyno de Pedir, coufa muyto pera temer o fogo della por arder de baixo dagoa: os quaes fey xes forã logo q̃ymados por ser coufa de muyto perigo estarẽ ali. A noite deste trabalho dõ Andre estãua ainda em a nõo, & ao outro dia leixãdo nella Antonio Coelho de Sousa q̃ era o capitã, & dãte feruia de capitã mór do mar, & tãbẽ per doẽte ya cõ dõ Andre a se curar: em elle chegãdo à fortaleza, Ayres Coelho seu cunhado lhe entregou a capitania. E passados os primeiros dias de sua chegada em q̃ se cõcertou o dãno q̃ os elefantes tinhã feito, & repararã outras coufas pa sua defensã, porq̃ já mais entendiam em se defender que offender: ajuntarã se estas pefas q̃ eram as principães. Dom Andre, Ayres Coelho alcaide mór, Bastiã de Sousa, Frãcisco de Sousa & Ioã de Sousa seus sobrinhos, Martim Correa, Manuel Mendez de Vasconcellos, Antonio Coelho de Sousa, Simão Toscano, Manuel de Faria, Manuel Lobato, Frãcisco Velho: todos pessoas nobres & officiaes daquella fortaleza, & consultaram se era coufa que podia ser sustentã aquella fortaleza. E postos todos inconueniẽtes assi de nam poderem esperar focorro a menos tempo que a seis meses, o qual auia de ṽr da India, q̃ por razã da mouçã nam podia ser mais cedo, cõ a mã desposiçã da gente q̃ cada dia adoecia, & tãbẽ faltã de mantimentos: era certa coufa correrem grande risco. Finalmente praticado este negocio entre as pessoas principães, veo a que fosse a mã da gẽte neste cõselho: do qual sayo q̃ leixassem a fortaleza. E porq̃ os mouros nam sentisẽ que se embarcauam a este fim: ordenaram que a artelharia meuda se enfiardelasse, & como coufa de mercadoria a metesẽ nos batẽs: & quanto a grossã q̃ a carregassẽ tanto: q̃ quãdo lhe possẽm fogo arrebastasse. Porq̃ como os mouros estauã dalem do rio, & elle era estreito: nã podia embarcar peças tã grossas se nã a vista sua. E pera effecto deste recolhimento ordenarã q̃ Martim Correa ficasse na trãseira com doze homẽs & os bombardeiros

& despõis de toda a gēte recolhida pos se se fogo a fortaleza & artelharia. O qual se foy a igreja, & tirados os retauolos & postos no chão foram cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes que corresse o fogo per todo, atē jr dar na artelharia grossa: veu se recolhendo, & hū bombardeiro detras cō hum murrã na mão com que pòs o fogo estãdo ja na praya. A poluora tanto q̃ lhe tocou o fogo; fez obra de tanto terror q̃ atē os mesmos autores ficaram assombrados: mas nã que os mouros leixassem de acudir, assi a impedir os q̃ se embarcauão, como a fortaleza. E deram tãto trabalho aos que se embarcauam, q̃ foy dandolhe ja agoa pelo pescoço, leixãdo muyta fazenda na praya de que logo foram senhores: & assi da que ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como nam era queimada. Porq̃ passada a trouada primeira, acodiram muy prestes a pagar o fogo que se começaua atear na folhada das casas e madeira: & o q̃ pior foy nam chegou a muytas peças da artelharia com q̃ agora nos fazem bem de guerra. E com ella & outra que ante & depois (como se a diate verã) este mouro ouue de nos com damno nosso, e feyto o mais poderoso tirano q̃ ha na q̃llas partes sem atē oje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o modo q̃ se reue neste recolhimēto, foy tam desordenado, que quãta honra os nossos tinham ganhado na defenã de esta fortaleza, tanta perderam no modo de a leixar: tanto vay de defender a vida a desemparrar fazenda alhea, porque esta foy a primeira couza que os nossos leyxaram naquellas partes com o temor no rosto, & vergonha nas costas. E o que feze este caso mais de estrado, foy que saindo da barra daquelle rio os nossos, em tres náuios & hūa não, em que yam aquelles principães despossados do seu: acharam trinta lancharas carregadas de mantimento com muyta gente q̃ mandaua el Rey de Arũ em soccorro a dom Andre que lhe elle mandara auia dias pedir como escreuemos, & elle vinha per terra com mais de quatro mil homēs. E quando as lancharas virã o desbarate dos nossos, tornarã se recolher: & elles seguiram seu caminho atē chegarem a Malaca, onde tãbem acharam embarcados com gente & munições Antonio de Miranda & Lopo dazeuedo que yam foccorrer aquella fortaleza, nã lho merecendo dõ Andre. O qual se veyo pera a India: & Bastião de Sousa seguiu sua via gē de Banda. E o remedio que ouueram aquelles principães que forã buscar o emparo de nossa fortaleza em hūa não de mercadores que estaua no porto de Pacem se embarcaram, & foram em cõpanhia dos nossos atē Malaca: el rey de Pacem ficou com sua mãy em Malaca. El Rey de Pedir & o de Daya se foram pera el rey de Darũ: & hūa jrmaã deste de Daya que foy molher deste tirano que os roubou & desterrou: pello odio que lhe tinha, por causado jrmaõ ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinte oyto como veremos em seu lugar.

*Capitolo. V. Como Martim Afonso de Mello Coutinho fo y à China pe-
ra fazer hũa fortaleza & assentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou
com elle com quelbe conueo tornar-se.*



Ois estamos nesta parte da India, alé do Gáge por seguir a ordé da historia que no principio deste octauo liuro dissemos: conué tractar do que se fez depois que dom Duarte começou governar, ate q̄ entregou a governança da India ao conde almirate que o succedeo, como veremos. E a primeira cousa sera o que fez Martim Afonso de Mello coutinho na viagem que fez pera a China, que elle governador despachou depois que dom Andre Anriquez era partido pera esta fortaleza de Pacem: onde elle Martim Afonso veo ter, & aquy com as mercadorias que fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feyta a qual se partio pera Malaca onde chegou com quatro vellas de que elle era capitam mór: & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus jrmãos: & Pedro homé filho de Pedro homé estribeiro mór que fora del rey dom Manuel. E o regimento que leuaua del rey dom Manuel, era jr assentar amizade com o rey da China parecendo-lhe que á tinha a terra com nosco, por razam da yda de Thome Pirez, q̄ Fernam Perez Dandrade lá enuiara com nome de embaixador (como a tras escreuemos) sem saber em q̄ estado viera ter esta sua yda. E que trabalhasse muyto no porto de Tamou, ou onde fosse mais proueitoso & seguro pera nossas couzas fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes & gente que leuaua: & ordenasse tudo como as couzas do commercio ficassem em negocio corrente, esta era a substancia da sua yda. E porq̄ Duarte Coelho que a este tempo estaua em Malaca, por as vezes que fora à China sabia bem do negocio daquellas partes, & assi Ambrosio do Rego que o anno passado viera dela: a requerimento delle Martim Afonso & de Iorge Dalboquerque capitã de Malaca, foram ambos com elle. Mais por comprazer a elles, que per sua vótade: porque sabiam que a terra nam estaua tam assentada como elles cuidauão, polo q̄ com elles tinha passado, & assi succedeo. Porq̄ partindo de Malaca cõ seys vellas, as quatro que elle Martim Afonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho & Ambrosio do Rego: a dez de Julho de quinhentos & vinte dous, chegaram ao porto de Tamou em agosto do mesmo año. Atépo q̄ os officiaes del rey estauã encarnicados na preça & roubo q̄ fizera na fazêda dos nossos: principalmente de Thome Pirez como a tras escreuemos. Duarte coelho como homé que tinha offendido aq̄lla géte, ou que fosse de cautella, ou q̄ o seu nauio por ser junco nam era tam companheiro como os outros: nam entrou cõ Martim Afonso

Afonso dentro nõ porto, & ficou fora obra de sete legoas. Neste tempo porq̃ era õ da mouçam que os nauios de Malaca, do Patane & Siam v am demandar aquelle porto, pera fazerem seus comercios: andaua o capitam mór darmada del Rey da China per aq̃lla coſta, & entrada da cidade Cantam. E como vio que os nõſſos nauios foram tomar porto como gente cõfiada, & que tinha pouca conta com o que tinham feito, leixou se eſtar & õ fez logo ſaber aos officiaes de Cantam: os quaes temendo que com ſua vinda oueſſe algũa concordia de paz, & elles tornassem o que tinham tomado mandarãlhedizer, q̃ em nenhũ modo õs consentiſſe. Por serem auídos por ladrões eſpreitadores das terras, & q̃ el rey aſi o mandaua: mas q̃ tiueſſe modo de rõper cõ elles, poſto que pediſſem paz, porq̃ tudo era fengido. O qual recado mandarã ſecretamete ſem o ſaber o Ceuhij q̃ entã chegara & nã ſabia parte do q̃ elles tinham feito: & por ſer official ſuperior delles temiã que cometẽdo os nõſſos paz, & elle lha cõcedeſſe, poderia fazer juſtiça delles. Finalmente aſi como o ordenarã acõteceo, porq̃ Martim Afonso ſem fazer algũ mal nem dãno poſto q̃ foſſe prouocado a pelejar tirando lhe artelharia cõ que entendeo q̃ o nam queriã receber na terra: determinou de auer lingua della. Tomando duas linguas de hum barco, a que veſtio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitã mór darmada: mas eſtes nã tornarã, nẽ menos outros q̃ forã os ſegũdos, ate eſtes lhe diſſerã como a terra toda eſtaua contrelles, polos damnos & males q̃ os outros capitães tinham feyto naq̃lle porto: E q̃ el rey mandaua que nã õs consentiſſem aly: & per ventura eſta era a cauſa porq̃ o capitã mór queria guerra cõ elles. Neste tempo mãdõ elle Martim Afonso dous batẽs nõſſos fazer aguada a terra: os quaes foram cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierã cõ ſangue & ſem agũa: & ainda õuuerã que lhe fizera Deos merce tornarenſe a recolher cõ a vida. As naõs Duarte Coelho como ſabia q̃ eſta armada tinha tomada a entrada per onde ſe elle auia de jr ajũtar com Martim Afonso, nã ouſando de romper tã groſſa couſa: mãdõ de noite hũa machuã bẽ eſquipada de remos ſaber o q̃ fazia Martim Afonso. Edizerlhe que ſeu voto era q̃ ſe deuiã todos ajuntar: mas a machuã, ou q̃ nã pode, ou como quer q̃ foſſe, tornou dehy a dõs dias. E o recado que trouxe, foy dizer, q̃ ſõmete õuuera viſtados nõſſos: & que õs via eſtar como gente mais ſegura do que o tempo requeria, & que com os muytos nauios pequenos darmada dos Chijs nam ſe atreuera chegar a elle. Martim Afonso polo que tinha ſabido dos da terra, & por ter pior ſinal nam auer repoſta do capitã dos Chijs que vir a pelejar com elle: quis ſe fazer a vella & tirar daquelle lugar ao mâr largo, porque melhor lhe vinha acharſe no largo que metido naquelle eſtreito. E ante q̃ deſcobriſſe hũa põta onde ſe elles auiã de determinar indo diãte ſeu irmão Diogo de Mello & Pedro homẽ por trazerem os nauios mais pequenos,

pequenos, quasi como descobridores: como os Chijs estauam em olho do que elles faziam, vieram demandar os dous nauios & começaram de os bombardear, ao q̄ elles tambem respondiam. Mas como aquella ora nam era dos nōssos o primeiro final que deram de victoria aos j̄migos, foy acender se fogo na poluora q̄ trazia Diogo de Mello: cō que as cubertas do nauio forã postas no ar, & elle & o casco se foy ao fundo. Pedro homem posto q̄ tinha bẽm que fazer em sy toda via mandou alguũs marinheiros que com o batel recolhessem alguũs dos nōssos que andauam nadando parecendo-lhe que algum poderia ser Diogo de Mello, & isto foy azo de mais prestes os Chijs lhe entrarem o nauio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada muy caro, porque Pedro homem assy como era no corpo hum dos maiores homees de Portugal assy a valentia de seu animo & forçã corporaes eram diferentes do comuũ dos outros, o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foy o seu pelejar de manẽira, q̄ se nã foram os tiros da relharia nũca morrera: tamanho temor tinham os Chijs de chegar a elle. Mas como esta nam perdoa a pessoa algũa, quando anda entrella: ella o matou & muytos q̄ o adjudauã. E por q̄ os chijs quasi todos acodiram à entrada deste nauio, teue Marti Afonso lugar de escapulir daquella multidam: & veose depois achar com Duarte Coelho na costa de choampa. O qual tambem teue que contar de como escapou de duas armadas dos chijs: mas parece que tinha melhor fortuna so com elles que acompanhado. Os chijs (como ja a tras cõtamos) nam quizeram mais pera abonar suas razões que este desastre: & leuaram muyta da nossa gente prela: tudo por mostrarem ao Ceuhij que nos eramos os culpados: & tam soberbos que cometeramos à armada del rey. Com o qual feyto aca barã de matar a Thomé Pirez, & assi õs que com elle foram prefos: & ficou total guerra entre nos & elles. E segundo alguũs dos nōssos depois escreueram, mais morreram na cadea de fome & mao tratamẽto que lhe nella dauam, q̄ per justiça. Por q̄ esta de morte, como a de ser cõfirmada per el rey & cõ pregã: nam se fez a execuçã nelles, se nã depois de vir recado del rey q̄ foy em Setembro do anno de vinte tres. E segundo seu modo, vinte tres peffas foram feytos em pedaços cortãdo lhe pees & mãos, cabeça, & a fora a outra parte com pregam de ladrões, roubadores das terras: & outros forã mortos à besta, celebrãdo muyto esta justiça, por tirarem a opiniam que o pouo tinha cõcebido de nōs, assi em valentia como em proueytosos no commercio das terras onde o fizemos. Martim Afonso como nã se deteu na China mais que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Malaca meado Outubro de quinhentos & vinte dous: & na mouçam de Ianeyro de vinte tres se veo pera a India, & de hy pera estereyno o anno de quinhentos & vinte cinco onde chegou a saluamento.

Capitolo. VI. Como com o fauor do damno que Iorge Dalboquerque recebeo em Bintam, o rey desta ilha mandou hum capitam com grande frota sobre Malaca. E mandando Iorge Dalboquerque sobrelle aorio de Muar, seu cunhado dom Sancho Anriquez, por saber que estava elle dentro: por hũa trouada que veyo, se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros mataram, & se affogou.

ATras tratando dos feytos que se fizeram em Malaca, escreuemos o q̃ aconteceu a Iorge Dalboquerque capitam della na ida que fez a Bintam: & por lhe succeder de maneira que foy mais em fauor dos mouros que nosso, cobrou el Rey de Bintam tãto animo, q̃ logo nas costas de Iorge Dalboquerque mandou o seu capitam mór domar cõ algũas lanchas ladrando tras elle, a ver se lhe podia derrabar algũ nauio mào. Mas como desta sua vinda nam leuou muyta gloria: viremos a enfiar as coufas que elle mais fez no tempo de Iorge Dalboquerque, atẽ hum grãde curso em que se passaram muytas naquella cidade. E a primeira q̃ este mouro cometeo a seu saluo passa da esta de Bitam, sabendo que Antonio de Brito era partido pera Maluco & leuãua muyta gente, & na cidade auia pouca, & mays della inferma, & a outra fora mórta naquella yda: veyo com suas lanchas, que sam hũs nauios de remo muy lige yros de q̃ elles vsam pera a guerra do mâr. E em se Iorge dalboquerque recolhendo à cidade, nas costas delle chegou a Malaca, & queimou dous juncos que estauão furtos no porto, que eram de mercadores, & estauam por descarregar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitam de hum bargantim: foy morto com quantos leuaua. Porq̃ como andãua mascabado na honra de hum feyto em que elle mostrou fraqueza: quis se neste mostrar tam caualero, que se foy meter no meyo das lanchas: E por nã poderem remar tanto como elle as outras q̃ leuaua em sua companhia, vendo q̃ era tomado, & as vellas de Lacxemenas muytas: nam o quizeram seguir, com o qual bocãdo elle se foy em saluo. Depois deste desastre acõteceram outros que fauoreceram a el rey de Bitam, pera mais oufada mête mandar fazer guerra a Malaca: porque como elle vio que a cidade estava desfalecida de gente, estẽdo se com suas lanchas a mais que andarem derredor de Bintam: mandando hum seu capitam per nome Perduca Raja cõ quorenta lanchas todas a ponto pera cometer qualquer feyto. O qual trazia por ardil vitar hũa vista a Malaca de noyte ou ante menhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendo se ao rio de Muar que sam sete legoas de Malaca. E com estes saltos a meude nos cansar: & tambem faria prea em os nauios que a elle vinhã cõ suas mercadorias. Vindo este Perduca Raja no fim Dabril de

E e quinhẽ-